



TECENDO SABERES, CONSTRUINDO AUTONOMIA

RESULTADOS DA FASE 2
(2021-2025)

PROJETO
REDES

TECENDO SABERES,
CONSTRUINDO AUTONOMIA

“A realização do Projeto Redes é uma exigência do licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama”



Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAINA

FÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
REDES • 1980-19-2015



Todas as fotos deste boletim são de autoria da equipe do Projeto Redes

Olá!

Este boletim destaca as principais conquistas da segunda fase do Projeto Redes, realizada entre maio de 2021 e agosto de 2025. E trazemos boas notícias: está em funcionamento uma Rede de Formação Socioambiental com cada vez mais lideranças caiçaras, indígenas e quilombolas formadas para a defesa de seus territórios!

Neste período, o Projeto Redes alcançou o importante marco de **3.500 atividades territoriais** realizadas junto a **111 comunidades** tradicionais pesqueiras no litoral sul do Rio de Janeiro e no litoral norte de São Paulo. Entre cursos e ações formativas, foram **227 organizações comunitárias** mobilizadas e quase **mil pessoas diretamente envolvidas em processos educativos.**



Resultado de uma condicionante exigida à Petrobras pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama, o Projeto Redes nasceu para fortalecer a organização social, política e econômica das comunidades tradicionais diante dos crescentes impactos da exploração de petróleo e gás sobre seus territórios.

Também é missão do projeto contribuir para a participação ativa e informada das comunidades tradicionais pesqueiras na gestão socioambiental, bem como articular organizações comunitárias, movimentos sociais, universidades e órgãos públicos em torno de ações comuns de formação e educação socioambiental que façam sentido para as comunidades tradicionais.

A Fase 2 do Projeto Redes é executada pela Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) por meio do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), uma parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT). Também atuam, como parceiras, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP).

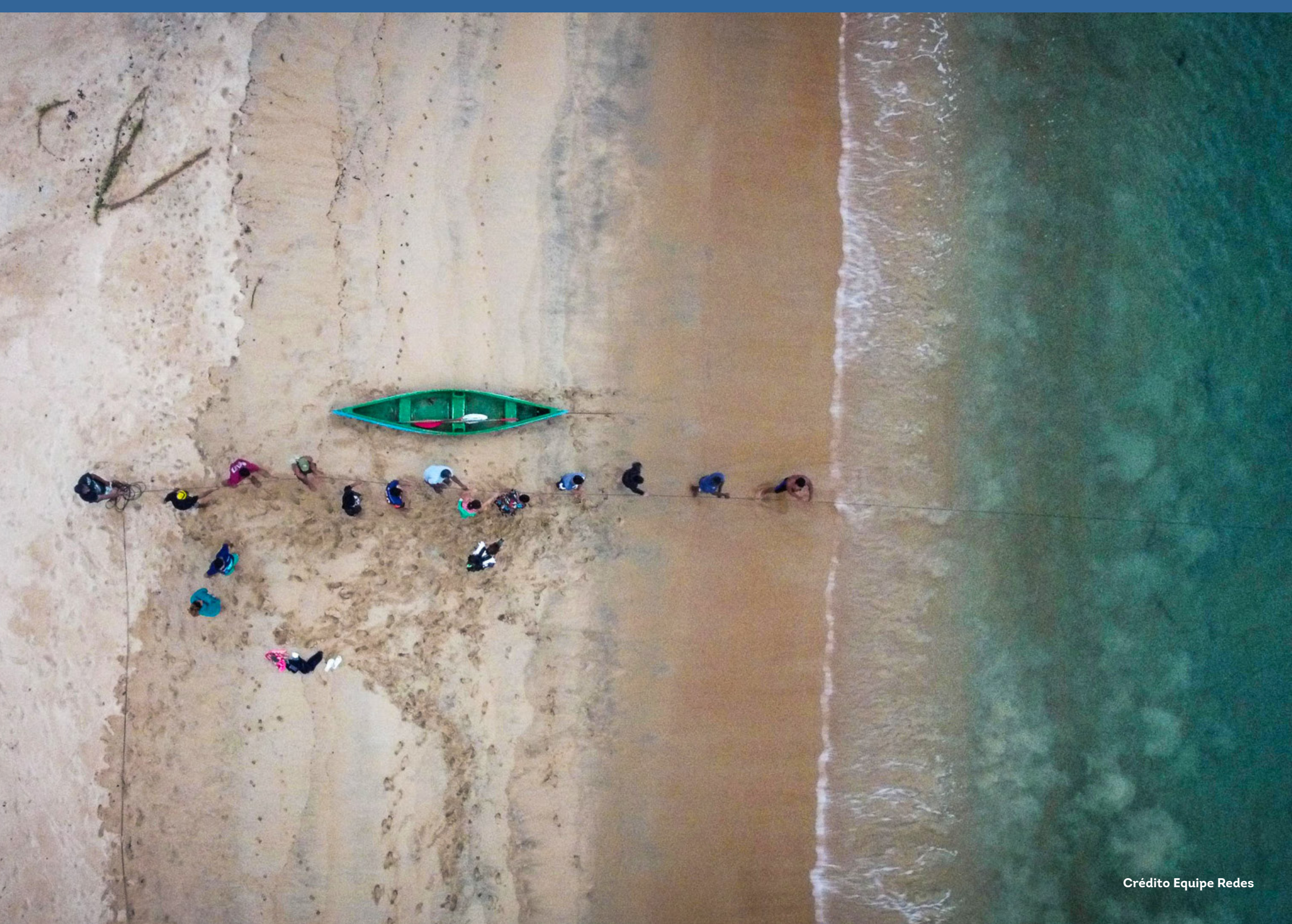
Boa leitura!

MAPA DO PROJETO REDES



**111 COMUNIDADES
TRADICIONAIS QUE
PRATICAM A PESCA
ARTESANAL**

DE SÃO SEBASTIÃO (SP)
ATÉ MANGARATIBA (RJ)



COMO CHEGAMOS AQUI?

Há aproximadamente duas décadas, o Brasil deu início à exploração do **Pré-Sal, uma camada ultraprofunda no oceano que guarda vastas reservas de petróleo e gás natural**. Mas, afinal, qual a conexão entre uma das maiores reservas de petróleo e gás do planeta e a Rede de Formação Socioambiental do Projeto Redes? Para desvendar essa relação, **convidamos você a navegar conosco pela história da exploração de petróleo e gás na Bacia de Santos**.

1970 O INÍCIO

Altamente dependente da importação de petróleo, **o Brasil intensifica seus esforços em busca de petróleo e gás em território nacional**. São realizadas as primeiras incursões exploratórias na Bacia de Santos, mas ainda sem sucesso.

1980 / 2000

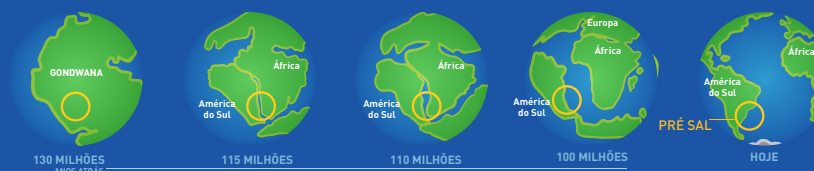
PRIMEIRAS DESCOBERTAS

Após anos de pesquisa, são feitas **várias descobertas de petróleo na Bacia de Santos**. Embora encontradas em formações geológicas mais rasas e tecnicamente mais acessíveis, essas reservas são ainda pequenas e muitas vezes com petróleo pesado e de menor qualidade.

2005

PRIMEIROS INDÍCIOS DO PRÉ-SAL:

São encontrados os primeiros indícios de petróleo da camada Pré-Sal na Bacia de Santos, no bloco BM-S-10 (Parati), no litoral do estado do Rio de Janeiro. A descoberta, embora ainda não comercial, chama a atenção para o potencial de exploração na região.



2007 ANÚNCIO DO PRÉ-SAL

As descobertas no Pré-Sal são oficialmente anunciadas pela Petrobras, em nome do consórcio formado com British Gas e Petrogal-Galp Energia no poço 1-RJS-628A (Tupi). As estimativas apontam para uma enorme reserva recuperável de 5 a 8 bilhões de barris equivalentes de petróleo e reposicionam o Brasil no cenário energético global.

2008 - 2010 LICENCIAMENTO AMBIENTAL:

O Ibama inicia os processos de licenciamento do Pré-Sal com foco nos campos de Lula e Cernambi (antigo Iracema), **exigindo Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e Relatórios de Impacto Ambiental (RIMA) para a Licença Prévia (LP)**. As primeiras Licenças de Instalação (LI) são concedidas em 2009, permitindo a construção das primeiras infraestruturas.

2008-2010

CONSOLIDAÇÃO DO PRÉ-SAL:

Após a confirmação de gás e petróleo de boa qualidade no poço Tupi, novas reservas são seguidamente descobertas, incluindo as áreas de Júpiter, Guarã, Bem-Te-Vi e Iara. A região consolida-se como uma das maiores fronteiras petrolíferas do mundo.

2011-2014

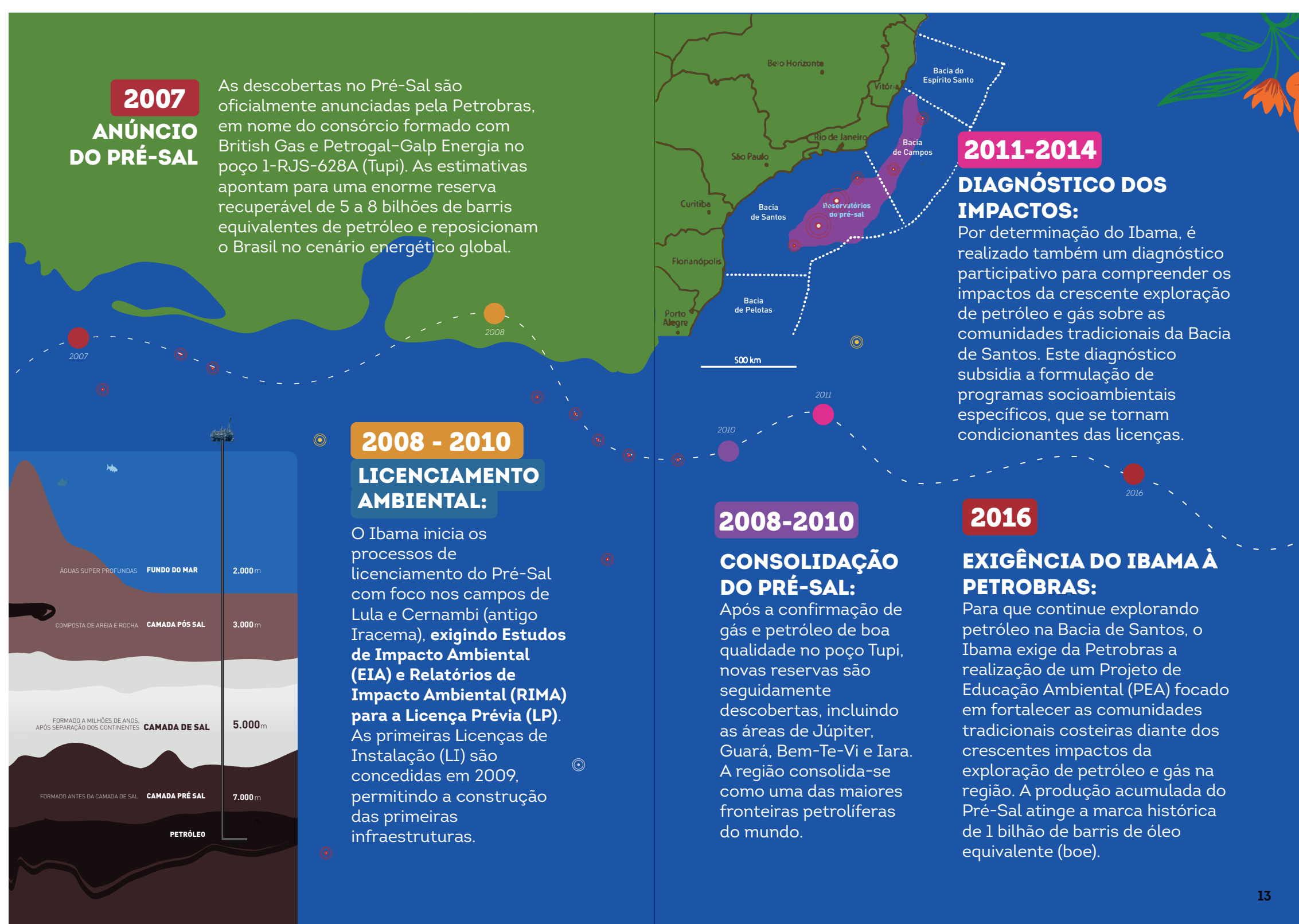
DIAGNÓSTICO DOS IMPACTOS:

Por determinação do Ibama, é realizado também um diagnóstico participativo para compreender os impactos da crescente exploração de petróleo e gás sobre as comunidades tradicionais da Bacia de Santos. Este diagnóstico subsidia a formulação de programas socioambientais específicos, que se tornam condicionantes das licenças.

2016

EXIGÊNCIA DO IBAMA À PETROBRAS:

Para que continue explorando petróleo na Bacia de Santos, o Ibama exige da Petrobras a realização de um Projeto de Educação Ambiental (PEA) focado em fortalecer as comunidades tradicionais costeiras diante dos crescentes impactos da exploração de petróleo e gás na região. A produção acumulada do Pré-Sal atinge a marca histórica de 1 bilhão de barris de óleo equivalente (boe).



2017-2020

FASE 1 DO PEA COSTA VERDE

Tem início a Fase I do Projeto de Educação Ambiental (PEA) da Costa Verde, executada em 69 comunidades tradicionais caiçaras pela empresa Mineral Engenharia e Meio Ambiente. Nesta fase inicial, são realizadas reuniões de mobilização nas comunidades, identificação de temas geradores, formação de comissões comunitárias, ações formativas e intercâmbios de experiências entre as comunidades.

2020

FASE 2 DO PEA COSTA VERDE

Começa a Fase 2 do PEA Costa Verde, que **amplia sua abrangência para 111 comunidades tradicionais pesqueiras e passa a se chamar Projeto Redes**. A execução é da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) por meio do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), uma parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT). Também atuam, como parceiras, a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP).

2020


PLANO DE TRABALHO PARA A FASE 2

Em encontro regional realizado com lideranças das comunidades abrangidas pela Fase 1, é apresentado o Plano de Trabalho da Fase 2 do Projeto Redes. **Sua meta passa a ser a implementação de uma "escola" capaz de apoiar a permanência das comunidades que praticam a pesca artesanal em seus territórios.**

2021-2025

ESTRUTURANDO A REDE DE FORMAÇÃO

Com representação acadêmica e comunitária, é instituída a Comissão Político Pedagógica da Rede de Formação. **O projeto realiza 3.300 ações territoriais, mobiliza 393 organizações e oferece dez cursos abrangendo temas como Comunicação Popular, Defesa do Território, Educação Diferenciada, Gestão de Riscos e Desastres, Pesca Artesanal e Gestão Costeira e Marinha, Saneamento Ecológico, Saúde e Cultura Tradicional, e Turismo de Base Comunitária.**



Resultados 2021-2025

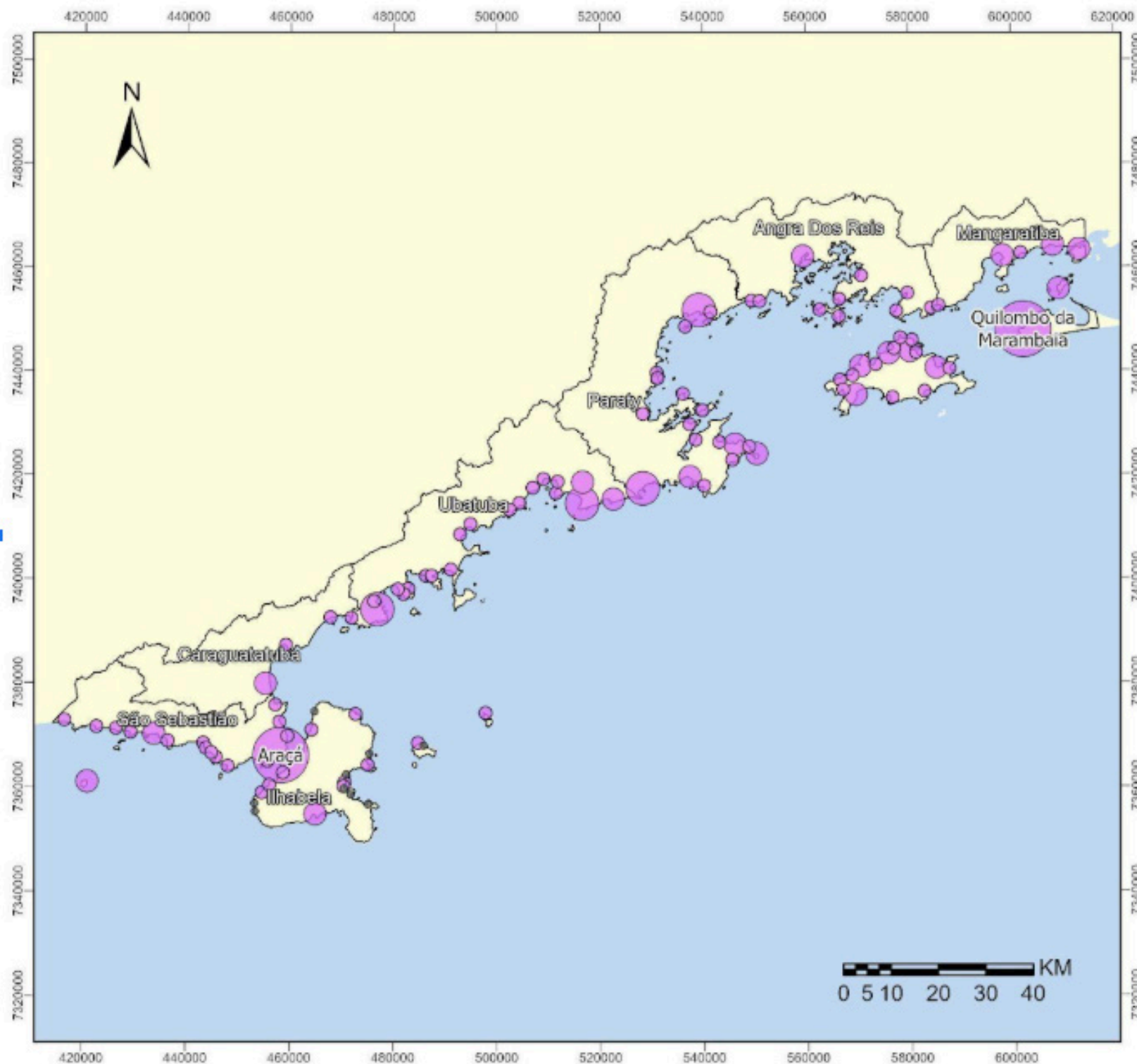
111 comunidades tradicionais pesqueiras contempladas

3.500 atividades territoriais realizadas

945 lideranças comunitárias mobilizadas

393 organizações participando

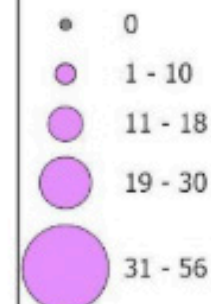
10 cursos realizados
+ de **264 mil** pessoas alcançadas nas redes sociais



Pessoas mobilizadas nas comunidades do Projeto Redes (inscritos e selecionados no cursos e/ou participantes de comissões de base) até 2025

Legenda

Nº de Mobilizados até 2025



Municípios de atuação
Oceano Atlântico

Localização



Projeção: UTM 23 S
Datum: SIRGAS 2000



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BACIA DA ILHA DE ANGRA DOS REIS

PROJETO REDES
Tecendo Saberes,
Fortalecendo Territórios

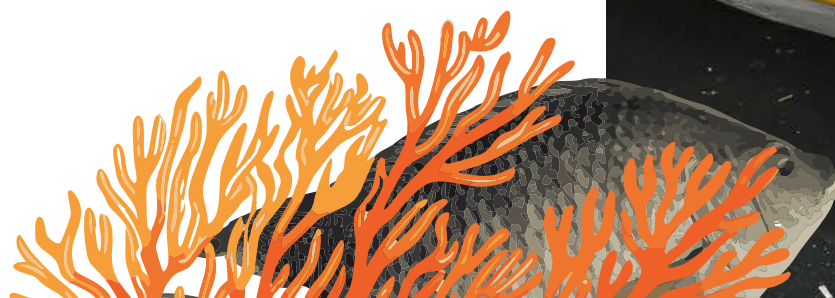


INÍCIO DA FASE 2:

ENFRENTANDO A PANDEMIA DE COVID-19

A segunda fase do Projeto Redes começa, em setembro de 2020, respondendo à emergência sanitária e social imposta pela pandemia de COVID-19. Apesar das limitações do primeiro ano, o Projeto conseguiu realizar 359 atividades territoriais, predominantemente através de visitas de convivência e do apoio direto às comunidades tradicionais mais severamente impactadas.

Lançada um pouco antes desta segunda fase do Redes, em maio de 2020, a Campanha Cuidar é Resistir ocorreu por iniciativa de cidadãs e cidadãos de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba com o apoio do Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) no momento do início da pandemia de COVID-19. Neste período, foram distribuídas cerca de 15 mil quilos de alimentos não perecíveis através de cestas básicas, além de máscaras, materiais de limpeza e higiene e cartões alimentação para mais de mil famílias.

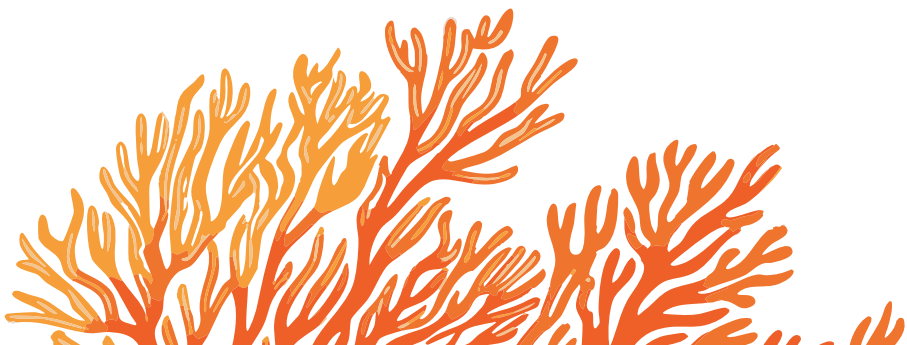


Foram também adquiridas e distribuídas 1,5 toneladas de pescado das comunidades caiçaras da Almada e de Trindade e aproximadamente 5 toneladas de alimentos agroecológicos das comunidades do Quilombo Santa Rita do Bracuí e Vila do Abraão, em Angra dos Reis/RJ; Quilombo do Campinho, São Gonçalo, Taquari, Patrimônio, Barra Grande, São Roque e Forquilha em Paraty/RJ; e Ubatumirim e Aldeia Boa Vista em Ubatuba/SP, que compuseram as cestas nos três municípios de atuação do FCT e do Redes.

Foi um momento difícil, com as comunidades lutando para garantir seus direitos à proteção da quarentena enquanto turistas insistiam em romper determinações das autoridades para fugir da realidade urbana e se abrigar em casas de veraneio, colocando em risco a saúde da população local. Foi também um momento em que a fome apertou e a gente se uniu ainda mais, fortalecendo o plantio nas comunidades e dando mais força às trocas de pescado e produtos dos roçados.



Crédito Equipe Redes

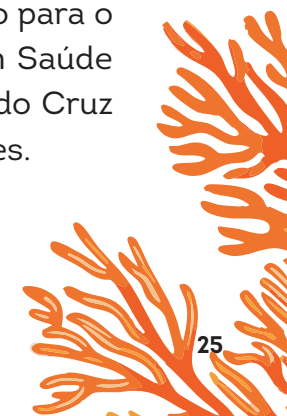




Em julho de 2021, a Campanha Cuidar é Resistir reforçou ainda mais a ajuda humanitária e a divulgação de informações confiáveis em relação à pandemia e à segurança das vacinas com a participação ativa de educadoras e educadores do Projeto Redes. Outra mudança foi a ampliação dos territórios atendidos. Se no início a Campanha atuou junto com comunidades caiçaras, indígenas e quilombolas de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba, a partir desse momento a campanha passou a se articular também com comunidades tradicionais de Mangaratiba, no litoral sul do Rio de Janeiro, e de São Sebastião, Ilhabela e Caraguatatuba, no litoral norte de São Paulo.

Para a entrega das cestas da Campanha, o FCT contou com a contribuição de seu Núcleo Jovem e de diversos educadores do Projeto Redes, que apoiaram com as entregas e os serviços de transporte, seja por embarcações ou por transportes terrestres. Um aspecto positivo da Campanha foi a circulação de recursos dentro das próprias comunidades, o que reforçou ainda mais o caráter da economia solidária.

Nessa fase, a Campanha contou com recursos doados pela Petrobras em articulação com a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec), organização ligada à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e executora da Fase 2 do Projeto Redes.



RESULTADOS DA CAMPANHA
CUIDAR É RESISTIR: MAIO DE 2020
A DEZEMBRO DE 2022



+ de 220
toneladas
de **ALIMENTOS**
não perecíveis
distribuídas

140

COMUNIDADES
indígenas, quilombolas
e caiçaras
contempladas



+ de 7 mil
famílias
BENEFICIADAS



30.530

RECARGAS por meio de
Cartões Alimentação

36.915
vouchers
VALE GÁS



23.147
CESTAS BÁSICAS

7 **MUNICÍPIOS**
atendidos



+ de 20
toneladas
de **PESCADO**
das comunidades

+ de 19 toneladas
de produtos
AGROECOLÓGICOS



COMUNIDADES QUE DOARAM E/OU VENDERAM PRODUTOS AGROECOLÓGICOS E DA PESCA ARTESANAL

VARIEDADES de produtos AGROECOLÓGICOS

aipim, milho, abóbora, inhame,
banana, taioba, palmito, limão,
cará, batata doce, couve, farinha
de mandioca...

VARIEDADES DE PESCADOS

tainha, cavala, sororoca...



19.851

quilos de alimentos
AGROECOLÓGICOS

20.450

quilos de pescado da
PESCA ARTESANAL

21

COMUNIDADES
TRADICIONAIS
que doaram ou venderam

QUILOMBO DO BRACUÍ • QUILOMBO DO CAMPINHO •
TRINDADE • UBATUMIRIM • SÃO GONÇALO • TAQUARI •
SÃO ROQUE • BARRA GRANDE • PATRIMÔNIO • ABRAÃO
• PARATY (AAPOP) • PRAIA GRANDE DA CAJAÍBA •
MAMANGUÁ • PRUMIRIM • JUATINGA • PONTA NEGRA •
TOQUE TOQUE PEQUENO • JARAGUÁ • SERRARIA • FOME
• CASTELHANOS.



Crédito Equipe Redes

“ A campanha Cuidar é Resistir trouxe também a importância de um levantamento da produção de pescado nos sete municípios do Projeto Redes, fortalecendo os arranjos produtivos, a geração de renda e a economia solidária, levando um alimento saudável e complementando as cestas com produtos agroecológicos. Tudo isso valoriza as comunidades tradicionais pesqueiras, principalmente nesse momento de pandemia em que o escoamento da produção nas comunidades ficou muito comprometido.”

Ana Flávia Salai, pescadora artesanal, liderança do FCT e pesquisadora do OTSS. Ubatuba/SP.

“ A Campanha foi uma luta para a gente ajudar o outro da melhor maneira que pode. No início (da pandemia), foi aquele desespero, ninguém sabia o que era. Desde o início, veio a juventude e foi multiplicando a ajuda, todos foram se envolvendo e virou esta multidão que foi fazendo a campanha acontecer nas comunidades independentemente da raça, da etnia, da cor. **A Campanha ajudou a gente a recuperar as roças e muitos alimentos que tinha perdido, é uma coisa que não tem preço.**”

Ivanildes Kerexu, liderança do FCT e pesquisadora do OTSS - Aldeia Rio Bonito, Ubatuba/SP

REDE DE FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: DE SONHO À REALIDADE

Referência central para a Rede de Formação Socioambiental do Projeto Redes, a Educação Ambiental Crítica tem como objetivo aprofundar as relações entre seres humanos, sociedade e natureza, promovendo uma reflexão ampla sobre as causas e consequências dos desafios socioambientais. Esta abordagem se contrapõe às práticas educacionais convencionais, baseadas na memorização e na reprodução de conteúdo, propondo, em vez disso, uma educação que valorize o saber das pessoas e a construção coletiva do conhecimento.

Com estes princípios, a Rede de Formação Socioambiental do Projeto Redes realizou inúmeras atividades formativas nos territórios e dez cursos entre setembro de 2022 a junho de 2025. Todos tiveram como objetivo promover processos pedagógicos em diálogo com as comunidades tradicionais, fortalecendo a organização comunitária no contexto do licenciamento ambiental, valorizando modos de vida tradicionais e contribuindo para a permanência das comunidades tradicionais em seus territórios.



A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Para adaptar os cursos à realidade das comunidades, foram desenvolvidos cursos de 60 horas e de 100 horas, com base na Pedagogia da Alternância. Ou seja, esses cursos alternaram momentos de aprendizado teórico e prático com encontros em diferentes comunidades, permitindo que os temas e as turmas circulassem pelos territórios.

Os cursos foram definidos após um levantamento das necessidades e interesses das comunidades, resultando, em 2022, no Curso Maré de Saberes. Depois, foram mais oito cursos com parceiros realizados, em 2023 e 2024, com base nos temas Comunicação Popular, Defesa do Território, Educação Diferenciada, Gestão de Riscos e Desastres, Pesca Artesanal e Gestão Costeira e Marinha, Saneamento Ecológico, Saúde e Cultura Tradicional, e Turismo de Base Comunitária. Por fim, tivemos, em 2025, os cursos referenciais intitulados “Raízes dos Saberes”. O Licenciamento Ambiental foi um tema transversal a todos os cursos, refletindo sobre os conflitos socioambientais enfrentados pelas comunidades.

“ A Rede de Formação Socioambiental desempenha um papel fundamental no fortalecimento das ações do Projeto Redes, promovendo articulações, escutas qualificadas e processos formativos sintonizados com as realidades dos territórios. Tanto o trabalho de campo quanto às atividades formativas mais amplas – como cursos, ações formativas e partilhas – buscam apoiar iniciativas já existentes e fortalecer organizações comunitárias já atuantes nos territórios.”

Aline Tavares, coordenadora do Projeto Redes

“ Pela primeira vez, movimentos sociais, órgãos de governo e universidades públicas se unem para executar um Projeto de Educação Ambiental no contexto do licenciamento ambiental federal. Esse protagonismo das comunidades, que na Fase 2 executam o projeto por meio do Fórum de Comunidades Tradicionais, é um fato inédito e fortalecedor dos territórios”.

Vagner do Nascimento, coordenador do FCT e coordenador geral do OTSS



Maré de Saberes

Comunicação Popular

Educação Diferenciada

Gestão de Riscos e Desastres

**Pesca Artesanal, Gestão Costeira E
Marinha**

**Rede de Defensoras e Defensores dos
Territórios Tradicionais**

Saneamento Ecológico

Saúde e Cultura Tradicional

Turismo De Base Comunitária (TBC)

Raízes dos Saberes

**NOSSOS
CURSOS**

MARÉ DE SABERES

O curso 'Maré de Saberes' marcou o início da Rede de Formação Socioambiental. Fundamentado na pedagogia da alternância, destacou o território como eixo educativo central. As experiências do curso, aliadas às ações formativas e aos diálogos promovidos pelo Projeto Redes, impulsionaram reflexões contínuas com comunidades tradicionais e pesqueiras. Desse engajamento coletivo, e com a participação da Coordenação Política do Projeto Redes e lideranças comunitárias, emergiram os temas dos oito cursos com parceiros.

**PARTICIPANTES: 80 CURSISTAS
DE 71 COMUNIDADES**

**CALENDÁRIO DO CURSO:
SETEMBRO DE 2022 A AGOSTO DE 2023**

DURAÇÃO: 60H

**LOCALIDADES/COMUNIDADES: MANGARATIBA,
ANGRA DOS REIS E PARATY, SÃO SEBASTIÃO,
CARAGUATATUBA E ILHABELA.**

RESULTADOS:

- Territorialização de saberes – Núcleos de Acompanhamento
- Formação política de lideranças
- Fortalecimento das frentes de luta do território



“ O Maré de Saberes fortaleceu a luta coletiva, possibilitando ações mais estruturadas em defesa dos territórios. Foi também o curso que consolidou a Pedagogia da Alternância, os Núcleos de Acompanhamento e aprofundou temas que mais tarde originariam os oito cursos com parceiros. Ao reunir lideranças experientes, jovens e pessoas que tiveram ali o primeiro contato com esses temas, o Maré construiu redes de confiança, apoio e resistência que permanecem vivas até hoje”.

Aline Tavares, coordenadora político-pedagógica do Projeto Redes.

“ O Maré de Saberes foi o primeiro curso de formação que fiz na vida. E ele me formou em política, porque eu achava que meu voto não era válido. Também me fez ver a importância de voltar a estudar, eu não tinha concluído o ensino médio. No último dia do curso, que foi num sábado, no domingo fiz a prova do Encceja e passei. O Maré me formou na educação, para eu voltar a acreditar na educação para mim, não só para meus filhos, e na política. Hoje eu quero fazer uma faculdade de políticas públicas, para poder ajudar a criar políticas para os territórios onde a gente vive.”

Queila Lara Dos Santos Silva Conceição, mobilizadora comunitária do Projeto Redes.



Crédito Equipe Redes

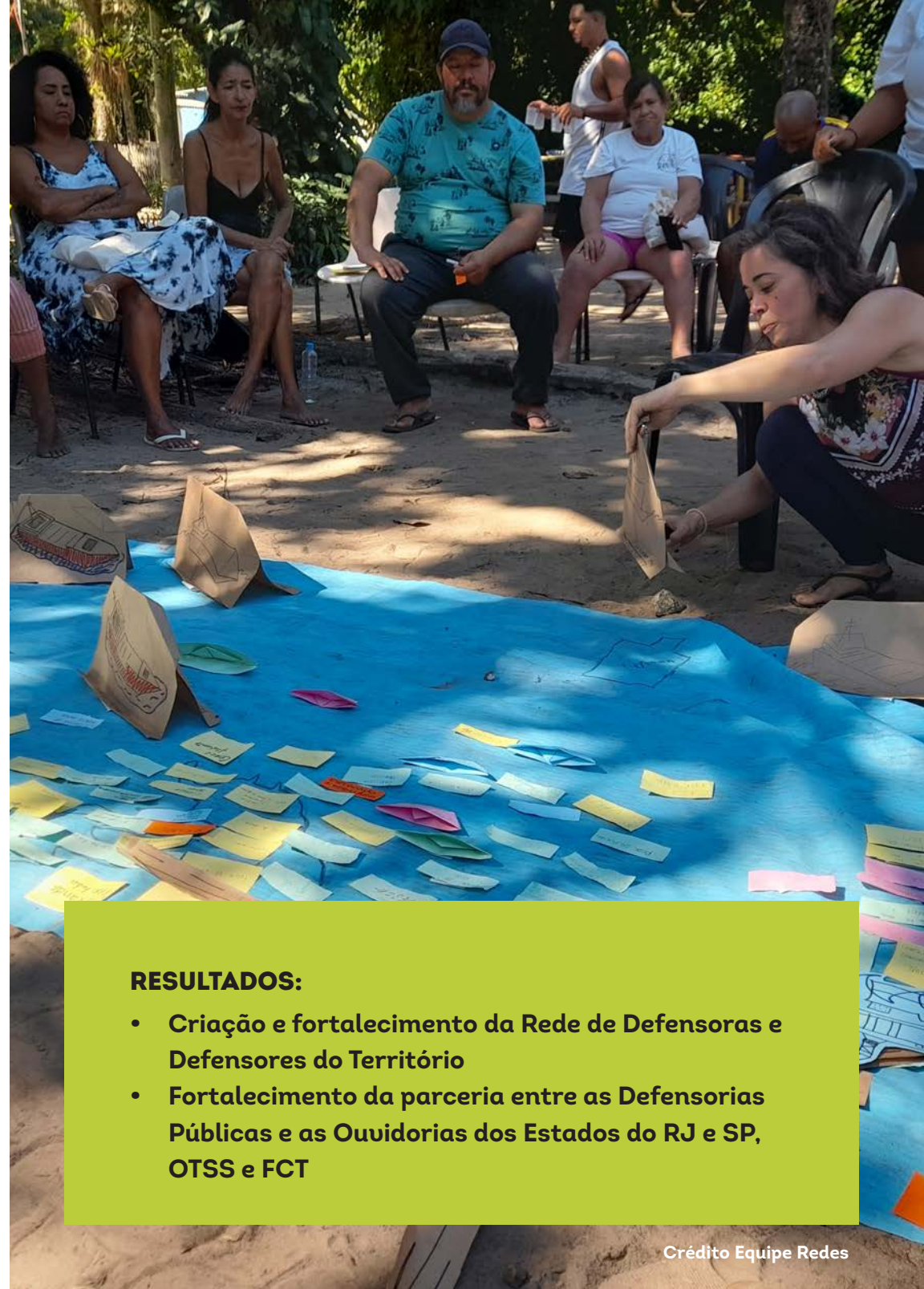
REDE DE DEFENSORAS E DEFENSORES DOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS

A Rede de Defensoras e Defensores dos Territórios Tradicionais foi estabelecida em 2023 com o propósito de fortalecer as lideranças das comunidades tradicionais, incluindo povos indígenas, caiçaras e quilombolas. Seu objetivo principal é promover educação em acesso à justiça para impulsionar a defesa dos direitos das comunidades tradicionais e pesqueiras.

PARCERIAS: Defensorias Públicas do Estado do Rio de Janeiro e do Estado de São Paulo, Ouvidorias das Defensorias Públicas do Estado do Rio de Janeiro e São Paulo, Coordenação de Justiça Socioambiental do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis (OTSS) e Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT).

RESULTADOS:

- Criação e fortalecimento da Rede de Defensoras e Defensores do Território
- Fortalecimento da parceria entre as Defensorias Públicas e as Ouvidorias dos Estados do RJ e SP, OTSS e FCT



OBJETIVOS:

- Fornecer apoio na proteção dos territórios, identidades e conhecimentos dessas comunidades.
- Fortalecer as lideranças das comunidades tradicionais, incluindo povos indígenas, caiçaras, quilombolas.
- Impulsionar as comunidades para acessarem e defenderem seus direitos.

PARTICIPANTES: 31 (25 COMUNITÁRIOS E 6 EDUCADORES)

**CALENDÁRIO DO CURSO:
21 DE MAIO A 18 DE JULHO DE 2024**

DURAÇÃO: 60H

LOCALIDADES/COMUNIDADES: MARAMBAIA, ABRAÃO, QUILOMBO DA FAZENDA, ALDEIA RIO SILVEIRA, QUILOMBO DO CAMPINHO.



“ O reconhecimento desses territórios, a garantia dos direitos, acaba que essa troca não é só um ensinamento nosso. Não é o saber jurídico que chega até esse território, mas é também o saber ancestral, o saber do território, que chega para a Defensoria para que a Defensoria entenda, respeite e consiga tentar que as leis para esses territórios sejam cumpridas dentro desse respeito”.

*Igor dos Santos, Ouvidoria Pública
do Estado do Rio de Janeiro*

“ As autoridades competentes ali, os órgãos, foram muito bons, porque nós alcançamos o nosso objetivo, através da defensoria. Foi aí que a gente alcançou o reconhecimento, o título da Terra.”

Laura Braga, Quilombo da Fazenda

“ Estamos aqui nesse encontro de defensores do território com as comunidades indígenas, quilombolas e caiçaras, os povos tradicionais juntos. E está sendo muito importante todo esse conhecimento, as informações do direito para as comunidades em defesa do direito de todos nós.”

Cacique Adolfo Timóteo, aldeia Guarani Rio Silveiras



Crédito Equipe Redes

GESTÃO DE RISCOS E DESASTRES

A gestão comunitária de risco de desastres é uma abordagem participativa que envolve diretamente as comunidades na identificação, avaliação e mitigação de riscos de desastres. Esse modelo reconhece a importância do conhecimento local e da capacidade de organização das comunidades para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e resposta a desastres. Ao promover a colaboração entre residentes, autoridades locais e organizações, a gestão comunitária de riscos de desastres fortalece a resiliência comunitária, capacita indivíduos e grupos para agir em situações de emergência e contribui para a construção de um ambiente mais seguro e preparado para enfrentar adversidades.

PARCERIAS: Fiotec/Fiocruz por meio do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual Paulista (Unesp), União dos Atingidos e Grupo de Pesquisa em Desastres Sócio-Naturais (GDEN/IEAR/UFF).

RESULTADOS:

- Fortalecimento do coletivo União dos Atingidos
- Elaboração do Plano de Enfrentamento de Riscos de Desastres de Monsuaba (Angra dos Reis, RJ)
- Início da elaboração do Plano de Enfrentamento de Riscos de Desastres da Comunidade Barra do Sahy (São Sebastião, SP)



OBJETIVOS:

- Fortalecer a compreensão dos direitos e a capacidade de resposta das comunidades tradicionais e pesqueiras em situações de desastres.
- Refletir sobre aspectos psicossociais dos desastres e a importância da promoção da saúde mental.
- Dialogar sobre a elaboração de planos comunitários de redução de riscos desde a análise de riscos até a implementação das ações, observando exemplos práticos de planos comunitários e seu potencial formativo e mobilizador

PARTICIPANTES: 31 (25 COMUNITÁRIOS E 6 EDUCADORES)

CALENDÁRIO DO CURSO:

26 DE SETEMBRO A 26 DE OUTUBRO DE 2024

DURAÇÃO: 60H

LOCALIDADES/COMUNIDADES: SERTÃO DE CAMBURY, SÃO SEBASTIÃO, PONTA NEGRA, QUILOMBO DO BRACUÍ, MONSUABA.





Crédito Equipe Redes



Crédito Equipe Redes

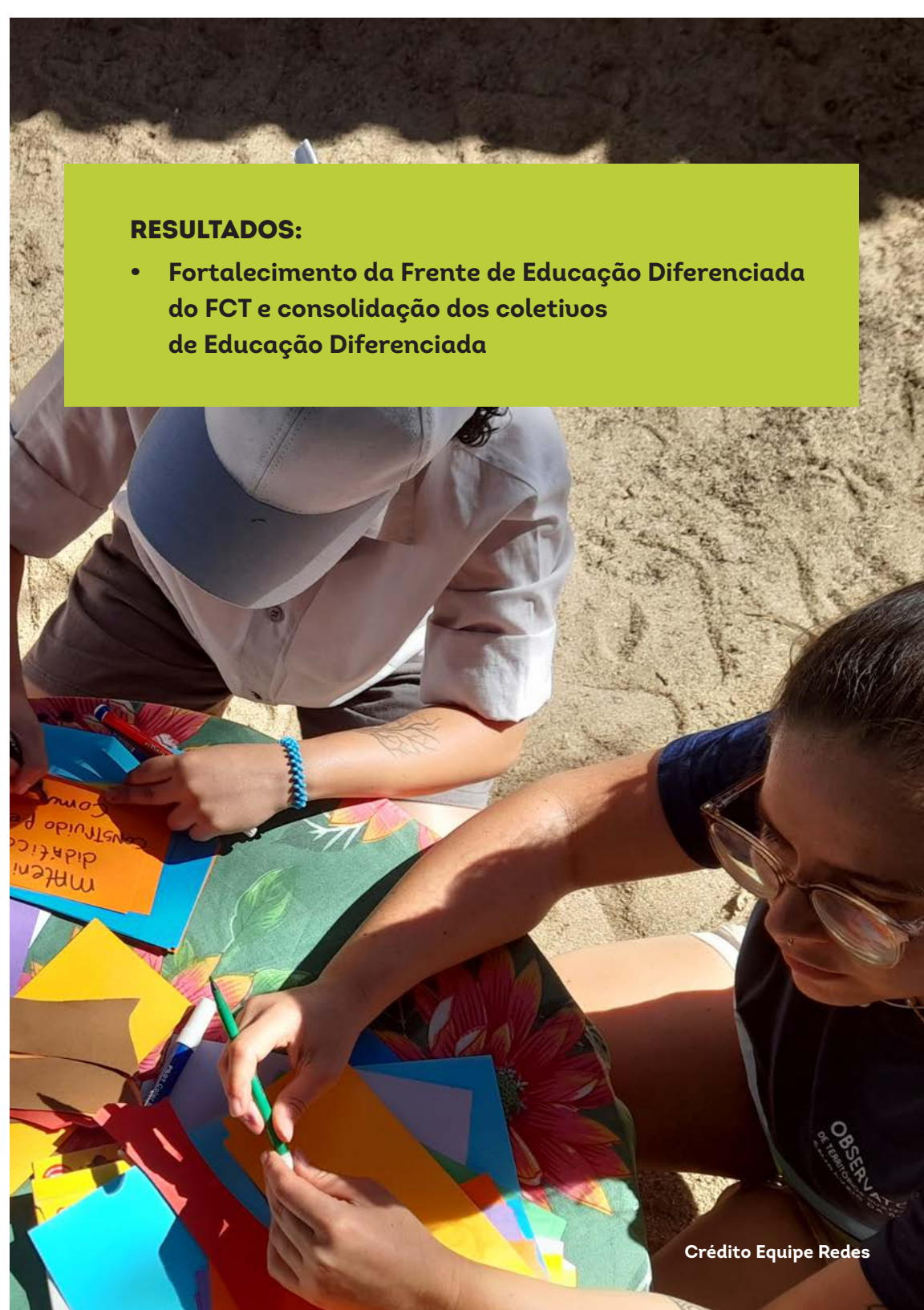
EDUCAÇÃO DIFERENCIADA

A importância estratégica da educação diferenciada fica evidente na medida em que se reconhecem duas grandes exclusões que ameaçam profundamente a sobrevivência dos modos tradicionais de vida das comunidades tradicionais. Uma primeira exclusão, mais urgente, é a simples impossibilidade de acesso à educação escolar, vivenciada por muitas comunidades que não têm acesso nem mesmo ao ensino fundamental completo (1º ao 9º ano). Uma segunda exclusão, mais profunda, é a negação dos saberes e valores tradicionais pelo modelo político-pedagógico das escolas acessíveis a algumas dessas comunidades. Dessa forma, a educação diferenciada visa construir uma política de educação que considere as circunstâncias específicas destes territórios.

PARCERIAS: Fiotec/Fiocruz por meio do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e Programa “Escolas do Território” do Instituto de Educação de Angra dos Reis da Universidade Federal Fluminense (IEAR/UFF).

RESULTADOS:

- Fortalecimento da Frente de Educação Diferenciada do FCT e consolidação dos coletivos de Educação Diferenciada



OBJETIVOS:

- Fortalecer os coletivos de educação diferenciada nos sete territórios para incidir sobre os planos municipais.
- Abordar a educação no contexto histórico e dimensões técnicas dos licenciamentos ambientais e exploração de petróleo e gás na Bacia de Santos;
- Promover direitos à Educação Diferenciada previstos na Legislação.

**PARTICIPANTES: 43 EM SÃO PAULO
E 41 NO RIO DE JANEIRO**

**CALENDÁRIO DO CURSO:
19 DE SETEMBRO À 01 DE NOVEMBRO DE 2024**

**DURAÇÃO: 100H (50H NO RIO DE JANEIRO,
50H EM SÃO PAULO)**

**LOCALIDADES/COMUNIDADES: TRINDADE,
BRACUÍ E JUNQUEIRA. PARATY MIRIM. POUSO
DA CAJAÍBA.**



“ A educação diferenciada é uma educação que vai ao contrário do que a gente vê normalmente nas escolas de ensino tradicional, um ensino formatado, que não leva em consideração a vivência das pessoas e, no caso, dos estudantes. Então a educação diferenciada olha para essa diferenciação mesmo de considerar a vivência, seja de um aluno quilombola, seja de um aluno caiçara, seja de um aluno indígena. Traz a importância dessas vivências e das diferenças das culturas, respeitando, por exemplo, o tempo de cada comunidade”.

*Vanessa da Conceição,
coordenadora de campo do meso SP*

“ A importância de a gente implementar a pedagogia da alternância na rede de formação socioambiental é justamente a gente alternar a metodologia de aprendizagem dos alunos, dos cursistas relacionando os saberes acadêmicos mais formais e conciliando também com os saberes tradicionais do território”.

*Maira Gnoatto Afonso,
coordenadora de campo do Projeto Redes.*



Crédito Equipe Redes

SANEAMENTO ECOLÓGICO

O saneamento ecológico é uma abordagem que busca soluções sustentáveis para o manejo de água e resíduos, promovendo a saúde das comunidades e a conservação dos ecossistemas. Essa abordagem reconhece que as soluções de grande escala, muitas vezes centradas em infraestruturas pesadas e tecnologias de alto custo, podem não ser viáveis ou sustentáveis em todas as comunidades, especialmente em áreas rurais. Neste contexto, o curso busca promover incentivar práticas que respeitem o ciclo natural da água a partir de tecnologias sociais variadas, como biossistemas, tanques de evapotranspiração e sistemas de tratamento de águas cinzas, entre outras.

PARCERIAS: Incubadora de Tecnologias Sociais do OTSS, Núcleo Comunitário de Sustentabilidade do Retiro- Angra dos Reis (NCS), Comitê de Bacia Hidrográfica da Baía da Ilha Grande (CBH-BIG), Observatório Nacional do Direito à Água e ao Saneamento (ONDAS) e Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (ARSESP).

RESULTADOS:

- Construção de estratégias para o Plano de Saneamento Básico Participativo.
- Planejamento e Acompanhamento da instalação de sistema de saneamento



Crédito Equipe Redes

OBJETIVOS:

- Refletir sobre o contexto histórico do saneamento, do ciclo da água e da relação do saneamento com a saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS).
- Estimular a implementação de sistemas de saneamento ecológico que sejam acessíveis, eficientes e adaptados às realidades locais.
- Promover a autonomia das comunidades na gestão dos recursos hídricos e no desenvolvimento de estratégias de saneamento sustentável em diálogo com os conflitos socioambientais vividos diariamente por essas populações.

PARTICIPANTES: 31 (25 COMUNITÁRIOS, 6 EDUCADORES)

CALENDÁRIO DO CURSO:

06 DE AGOSTO À 05 DE SETEMBRO DE 2024

DURAÇÃO: 60H

LOCALIDADES/COMUNIDADES: RETIRO, ANGRA DOS REIS, ENSEADA, SÃO SEBASTIÃO, SONO, CAMPINHO, RIO BONITO, TARITUBA.



“ A formação em saneamento é necessária e importante para qualquer pessoa. Saneamento é uma coisa que a gente lida diariamente. Acredito ser de muita importância a gente pelo menos entender o que acontece, para onde vai, ou se não está indo para o lugar certo, como é que a gente consegue lutar pelo nosso direito ao saneamento”.

Tito Cals, Incubadora de Tecnologias Sociais do OTSS

“ O curso de saneamento, para mim foi uma grande experiência e uma grande melhoria porque aprendi a tratar melhor a água, o esgoto. Aprendi a mexer com o biodigestor, porque eu já trabalhei com isso, mas eu não sabia instalar. E aprender sobre o sumidouro, que todo mundo chama de fossa. Fora o grupo em si, os professores, os lugares que nós conhecemos também. Foi uma experiência muito boa de vida. Muito obrigado.”

Neghuinho Mariano Caiçara de Paraty

“ Dinâmica muito boa Conteúdo fundamental para as comunidades. Vai nos ajudar a montar nosso plano de saneamento. Adorei conhecer todas essas guerreiras e guerreiros. Agradeço a acolhida nessa experiência.”

Marcelo de Tarituba / Paraty



Crédito Equipe Redes

PESCA ARTESANAL E GESTÃO COSTEIRA MARINHA

O curso fortaleceu comunidades pesqueiras tradicionais, focando na defesa da pesca artesanal, preservação socioambiental e gestão participativa dos territórios costeiros e marinhos. Com ênfase na formação de lideranças, buscou ampliar a participação comunitária nas políticas públicas.

PARCERIAS: Frente de Luta da Pesca Artesanal (FCT), Assopesca, OTSS, colônias de pescadores da região, MPP, Fórum de Pescadores da Baía de Sepetiba e Rede Marangatu.

TEMAS: Direitos da pesca artesanal, segurança alimentar, licenciamento ambiental, crise climática, gestão costeira e automonitoramento.

RESULTADOS:

- Fortalecimento da Rede Marangatu
- Fortalecimento da Frente de Pesca do Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT)
- Realização do automonitoramento da pesca artesanal nas comunidades de SP para incidência nas políticas públicas
- Apoio ao enfrentamento de proibições que afetam rede boeira e a pesca artesanal



OBJETIVOS:

- Fortalecer as capacidades locais e coletivas da pesca artesanal para incidência em políticas públicas na gestão dos seus respectivos territórios localizados na região costeira e marinha.
- Formar lideranças comunitárias da pesca artesanal, impulsionando a governança participativa em defesa da cultura e dos territórios pesqueiros.

**PARTICIPANTES: 25 CURSISTAS
CONCLUINTES**

**CALENDÁRIO DO CURSO:
MARÇO A ABRIL DE 2025**

DURAÇÃO: 100H

**LOCALIDADES/COMUNIDADES: PICINGUABA
- UBATUBA; MURIQUI E ILHA DE JAGUANUM -
MANGARATIBA; BOIÇUCANGA - SÃO SEBASTIÃO.**



“ O OTSS articula por meio da Rede Marangatu, com parcerias nacionais e internacionais, o desenvolvimento de projetos de governança territorial com prototipagem de polígonos no Sudeste. Nesta Década do Oceano da ONU e da realização do planejamento espacial marinho no Brasil, essa é uma área estratégica para defesa dos direitos de povos e comunidades tradicionais e garantia da proteção do patrimônio biocultural. “

Edmundo Gallo, Pesquisador titular da Fiocruz e coordenador geral do OTSS.

“ A Gestão Costeira e Marinha é fundamental para a defesa dos Povos e Comunidades Tradicionais e Pesqueiras, pois envolve a proteção e conservação dos recursos naturais marinhos e costeiros, essenciais para a sobrevivência e salvaguarda dos modos de vida dessas comunidades. Considero indispensável que as comunidades tradicionais e pesqueiras sejam envolvidas nos espaços de tomada de decisão.”

Ana Flávia Pinto, Pescadora artesanal, pesquisadora comunitária do OTSS e liderança do FCT

“ O OTSS tem contribuído constantemente na troca de experiências entre acadêmicos e comunidades, levando as políticas públicas ao interesse de cada grupo. Dessa forma, nossa atuação se dá em cada espaço, fortalecendo os saberes tradicionais diante das demandas de cada comunidade e sempre buscando estar presente nesses momentos. Isso enriquece ainda mais a formação desses grupos.”

Roberto dos Santos (Chico), Pescador artesanal, Pesquisador Comunitário do OTSS e liderança do FCT

“ Os povos das águas tecem um futuro sustentável por meio do manejo ancestral, dos alimentos sem veneno, e no cuidado compartilhado da natureza. Atuando junto, a Fiocruz, através do OTSS, reconhece que saúde nasce do território e floresce no ritmo das marés.”

Aline Ishikawa, Assessora da Frente de Pesca Artesanal da Incubadora de Tecnologias Sociais (ITS) do OTSS



SAÚDE E CULTURA TRADICIONAL

O curso relaciona saúde e cultura tradicional, valorizando práticas como agroecologia, fitoterapia e manifestações culturais para fortalecer a saúde física e mental e preservar modos de vida tradicionais. Promoveu o debate sobre saúde mental, uso da terra e água, patrimônio cultural e saberes ancestrais, visando contribuir para políticas de saúde e cultura mais inclusivas.

PARCERIAS: Incubadora de Tecnologias Sociais, GT de Cultura do FCT, Coletivo Cozinha das Tradições e Núcleo de Saúde Mental (Fiocruz).

TEMAS: Práticas culturais e cuidado, políticas de saúde e patrimônio cultural, fortalecimento do SUS e articulação em rede.

RESULTADOS:

- Fortalecimento do Coletivo Cozinha das Tradições e da Frente de Cultura do Fórum de Comunidades Tradicionais
- Integração entre SUS e coletivos/organizações sociais
- Aprofundamento sobre os impactos psicossociais enfrentados pelas comunidades impactadas pela exploração do petróleo gás.



OBJETIVOS:

- Aprofundar as relações entre saúde e a cultura tradicional de povos e comunidades tradicionais;
- Destacar a conexão entre práticas culturais, estratégias de cuidado, políticas de patrimônio cultural, promoção da saúde e o fortalecimento do SUS, no que diz respeito a melhoria ao acesso e serviços de saúde voltados para as comunidades e povos tradicionais;
- Reconhecer as práticas tradicionais de cuidado como parte essencial das políticas de promoção da saúde e das políticas de preservação do patrimônio cultural, valorizando sua contribuição para a construção de um sistema de saúde adequado à povos e comunidades tradicionais.

PARTICIPANTES: 27 CURSISTAS CONCLUINTES

CALENDÁRIO DO CURSO:
FEVEREIRO A MARÇO DE 2025

DURAÇÃO: 60H

**LOCALIDADES/COMUNIDADES: UBATUMIRIM –
UBATUBA; SÃO FRANCISCO – SÃO SEBASTIÃO;
MATARIZ (ILHA GRANDE) – ANGRA DOS REIS.**



“ Tanto na coordenação de governança e gestão do OTSS quanto no projeto de saúde indígena, vejo a articulação de redes de solidariedade como um caminho de afeto, cuidado e construção coletiva, que fortalece políticas públicas e valoriza os saberes nas frentes em que atuo nos territórios.”

*Helena Fonseca Rodrigues,
Coordenadora adjunta de Governança e Gestão do OTSS*

“ O que fortalece nossa saúde é a cultura, o que afeta nossa saúde: os grandes empreendimentos que chegam no nosso território, o envolvimento com brancos, essas coisas que afetam nosso modo de vida... Então, fortalecer o modo de ser guarani, nosso modo de ser indígena, é o melhor caminho”

*Ivanildes Kerexu, Pesquisadora comunitária do OTSS,
coordenadora Tenondé da Comissão Guarani Yvyrupa (CGY) e integrante da coordenação do FCT*



Crédito Equipe Redes

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA (TBC)

O TBC é uma prática de turismo gerida pelas próprias comunidades, que fortalece a autonomia, a identidade cultural e a defesa dos territórios tradicionais frente ao turismo de massa. O curso, baseado na metodologia de partilha da Rede Nhandereko, promoveu reflexões sobre o TBC como ferramenta política e de gestão socioambiental coletiva.

PARCERIAS: Rede Nhandereko e Incubadora de Tecnologias Sociais do OTSS.

TEMAS ABORDADOS: Conceitos e princípios do TBC, organização comunitária, elaboração de roteiros, parcerias, precificação, governança, e relação com o licenciamento e a gestão ambiental.

RESULTADOS:

- Fortalecimento da Rede Nhandereko do Fórum de Comunidades Tradicionais
- Formação sobre precificação de roteiros de TBC



OBJETIVOS:

- Propiciar a reflexão e o debate sobre o conceito de TBC enquanto uma ferramenta política de luta para a defesa do território;
- Refletir sobre os princípios do TBC a partir da base da organização social e do protagonismo comunitário, aprofundando o debate sobre a luta e resistência ao turismo de massa;
- Apresentar os caminhos e ferramentas de apoio para a construção e fortalecimento do TBC nas comunidades tradicionais.

PARTICIPANTES: 30 CURSISTAS CONCLUINTES

CALENDÁRIO DO CURSO:
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2024

DURAÇÃO: 100H

LOCALIDADES/COMUNIDADES: SACO DO CÉU (ILHA GRANDE); QUILOMBO SANTA RITA DO BRACÚÍ E ALDEIA SAPUKAI - ANGRA DOS REIS; CASTELHANOS - ILHABELA; SÃO GONÇALO - PARATY; QUILOMBO DA FAZENDA -UBATUBA.



“ As experiências que venho vivenciando na Incubadora de Tecnologias Sociais do OTSS, articulando redes de coletivos e de pessoas para o turismo de base comunitária, tem se mostrado um desafio gratificante ao perceber o potencial que temos para incrementar a saúde e o bem-estar das pessoas no território.”

Sérgio Salvati, Assessor em Turismo de Base Comunitária da Incubadora de Tecnologias Sociais do OTSS

“ O Turismo de Base Comunitária tem grande importância nas comunidades. É uma atividade que agrega várias frentes: agroecologia, pesca artesanal, gastronomia, e todos os saberes tradicionais. Ele fortalece as práticas culturais, os coletivos, e dá à comunidade autonomia e protagonismo, gerando renda de forma coletiva. Valoriza os mestres e os griôs e é um forte instrumento na luta pelo território.”

Luciene Santos, Pesquisadora Comunitária



Crédito Equipe Redes

CURSO DE COMUNICAÇÃO POPULAR

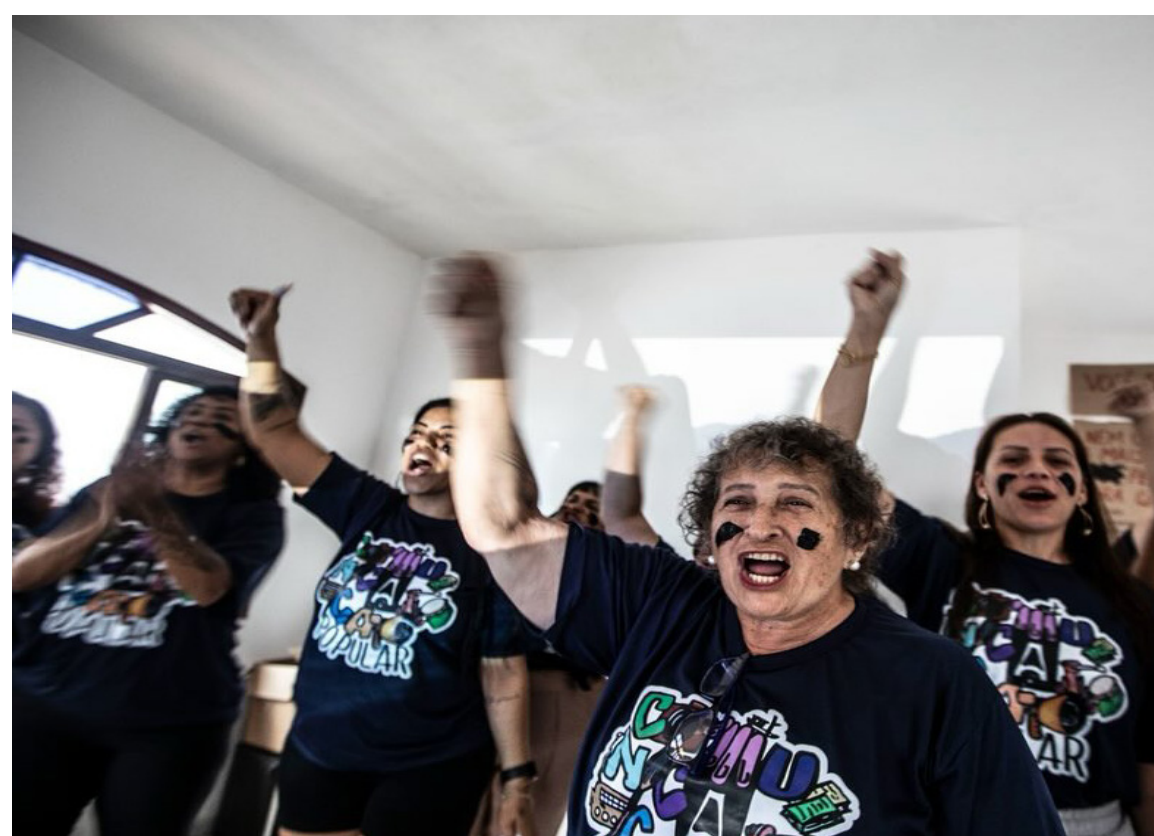
A Comunicação Popular, construída pelas próprias comunidades, foi tema de uma ação formativa realizada em fevereiro de 2024, resultado das demandas do Projeto Redes e do curso Maré de Saberes. A proposta visa fortalecer a mobilização social e dar visibilidade às lutas dos povos tradicionais, promovendo a comunicação como ferramenta de justiça socioambiental.

PARCERIAS: OTSS, FCT, Aliança dos Povos da Mata Atlântica, Mídia Ninja e Intervezes.

TEMAS ABORDADOS: Direito à comunicação, práticas comunitárias, comunicação e justiça socioambiental, e impactos de grandes empreendimentos sobre os territórios tradicionais.

RESULTADOS:

- Fortalecimento da Rede de Comunicadores Populares do FCT.
- Divulgação da campanha “Você sabia?” junto ao FCT nas comunidades, em preparação para as reuniões e audiências públicas sobre a Etapa 04 do Pré-Sal.
- Produção coletiva de um almanaque a partir da história da Associação da Praia da Fome, em Ilhabela, fortalecendo a organização comunitária local.
- Veiculação do quadro Fala Comunidade na Rádio Caiçara da Praia do Sono, em Paraty, ampliando a visibilidade das pautas comunitárias e o alcance das ações de comunicação popular.



Crédito Equipe Redes

OBJETIVOS:

- Buscar a integração entre a comunicação e a justiça socioambiental;
- Promover debates sobre a diferença entre direito e acesso à comunicação e entre a teoria e a prática no que tange a garantia de direitos de populações tradicionais impactadas por megaempreendimentos;
- Multiplicar as experiências vivenciadas e voltadas à comunicação comunitária e participativa na defesa e manutenção dos territórios.

PARTICIPANTES: 28 CURSISTAS CONCLUINTES

CALENDÁRIO DO CURSO:
OUTUBRO A NOVEMBRO DE 2024

DURAÇÃO: 100H

**LOCALIDADES/COMUNIDADES: BONETE – UBATUBA,
QUILOMBO DA MARAMBAIA – MANGARATIBA,
PORTO NOVO – CARAGUATATUBA.**

“Foi importante porque eu tinha uma visão muito pequena do que era comunicação. Achava que era só tirar foto, gravar vídeo, escrever texto – e também é isso – mas o curso me ajudou a enxergar de forma mais ampla. Aprendi sobre como a informação é passada, sobre a comunicação afetiva, o cuidado na forma de se relacionar e transmitir as mensagens. Tivemos atividades práticas nas comunidades, e isso me ajudou muito. Eu já trabalhava com comunicação no meu território, nos roteiros de TBC, e o curso me fortaleceu ainda mais. Terminei com uma visão diferente, mais ampla, e com mais orgulho de ser comunicadora.”

Larissa Santos, comunicadora comunitária

“O curso de Comunicação Popular foi uma linda formação para nós. Uma das coisas que mais me marcou foi aprender sobre a comunicação afetiva, porque não se trata só de um olhar técnico, mas de um olhar cuidadoso. Também foi muito importante aprender como chegar nos territórios e nos comunitários, usando a comunicação como instrumento de luta, denúncia e fortalecimento. Trabalhar formas que atendam a todos os públicos, principalmente com a linguagem dos nossos povos, para garantir o acesso à informação, foi essencial. A comunicação é a raiz do movimento, é o que nos conecta uns aos outros.”

Iane Lima, comunicadora comunitária e produtora cultural

RAÍZES DOS SABERES

Os Cursos Referenciais, batizados pela CPP* e equipe do Redes como Raízes dos Saberes, marcam a etapa final da trajetória formativa desenvolvida pela Rede de Formação Socioambiental do Projeto Redes durante a Fase 2. Com o objetivo de aprofundar, articular e sistematizar os conteúdos já trabalhados ao longo dos cursos anteriores (Maré de Saberes e 08 Cursos com Parceiros), essa etapa teve como foco central a defesa e a gestão dos territórios tradicionais. Destinados exclusivamente a participantes que concluíram formações anteriores promovidas pela Rede entre 2022 e 2025, os cursos representam um espaço de continuidade, aprofundamento e fortalecimento do protagonismo comunitário.

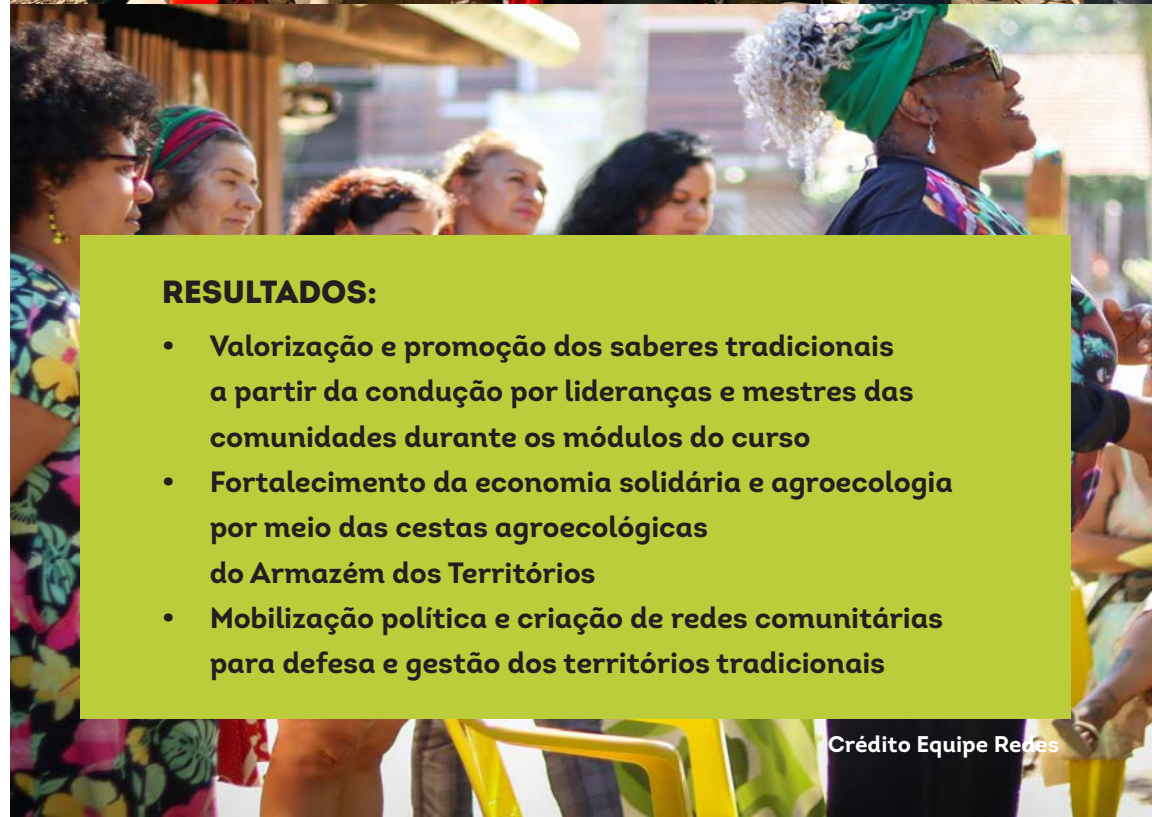
PARTICIPANTES: 27 CURSISTAS CONCLUINTES

CALENDÁRIO DO CURSO:
MAIO E JUNHO DE 2025

DURAÇÃO: 60H

LOCALIDADES/COMUNIDADES:
SÃO SEBASTIÃO, FORTALEZA, ANGRA DOS REIS.

* verificar glossário ao final do documento - página 170



RESULTADOS:

- Valorização e promoção dos saberes tradicionais a partir da condução por lideranças e mestres das comunidades durante os módulos do curso
- Fortalecimento da economia solidária e agroecologia por meio das cestas agroecológicas do Armazém dos Territórios
- Mobilização política e criação de redes comunitárias para defesa e gestão dos territórios tradicionais

“ Participar do Raízes dos Saberes foi vivenciar um caminho coletivo na RFS, unindo saberes científicos e tradicionais para defender a vida, preservar a cultura e proteger os territórios. Com a Pedagogia da Alternância, o curso promoveu 60 horas de vivências sobre temas como justiça socioambiental, economia solidária, agroecologia, raça, saúde, cultura e defesa da água, com protagonismo de mestres e mestras na programação. A ciranda garantiu a participação das crianças através de atividades lúdicas que dialogaram com os conteúdos, e os Núcleos de Acompanhamento transformaram reflexões em ações para fortalecer a defesa e gestão dos territórios. Encerramos fortalecidos e comprometidos com um futuro justo e sustentável.”

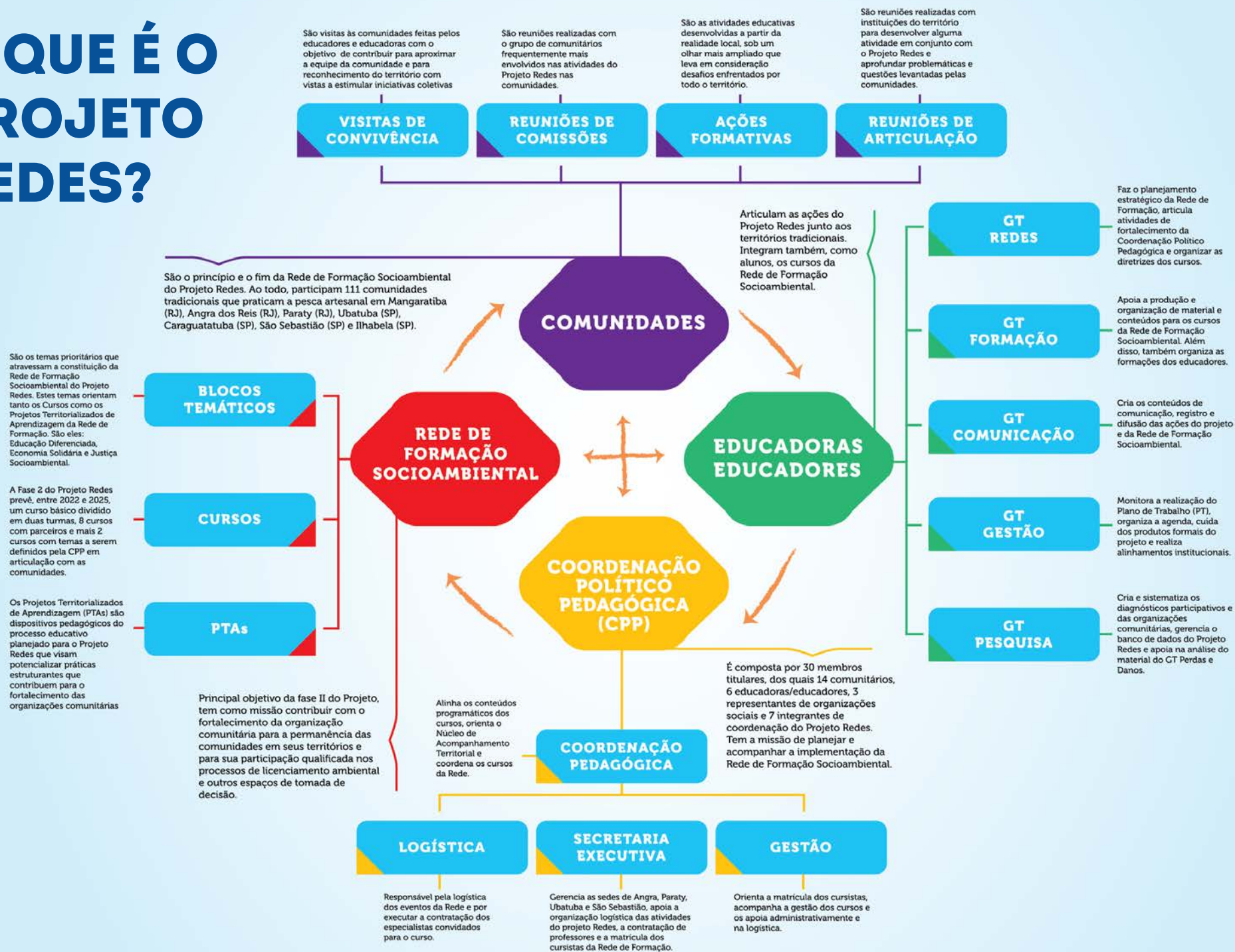
Deborah Terezinha Conceição. coordenadora político pedagógica dos Cursos da Rede de Formação Socioambiental.

“ O curso Raízes dos Saberes foi de suma importância para mim, como morador e pescador de Picinguaba/Ubatuba. Com didática voltada às comunidades caiçaras e linguagem acessível, aproximou participantes de diferentes localidades e fortaleceu o conhecimento tradicional passado de geração em geração, incluindo saberes caiçaras, indígenas e quilombolas. Ampliou minha visão sobre o território, mostrou soluções para os desafios que enfrentamos e reforçou a importância de unir a comunidade na luta pela defesa e preservação de nossos modos de vida”

Lelinho, pescador artesanal da comunidade de Picinguaba, Ubatuba (SP).



O QUE É O PROJETO REDES?





Audiência Pública Pré Sal



EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Além dos cursos da Rede Formação Socioambiental, a Fase 2 do Projeto Redes também desenvolveu uma série de outras atividades voltadas ao fortalecimento das comunidades tradicionais e do processo educativo.

**ENTRE AS 3.500
ATIVIDADES
TERRITORIAIS REALIZADAS,
DESTACAMOS:**

1546 VISITAS DE CONVIVÊNCIA (VC)

As Visitas de Convivência têm como objetivo contribuir para aproximar as educadoras e educadores das comunidades. São idas feitas pela equipe técnica sem horário marcado ou duração pré-definida.

1089 REUNIÕES COMISSÕES DE BASE

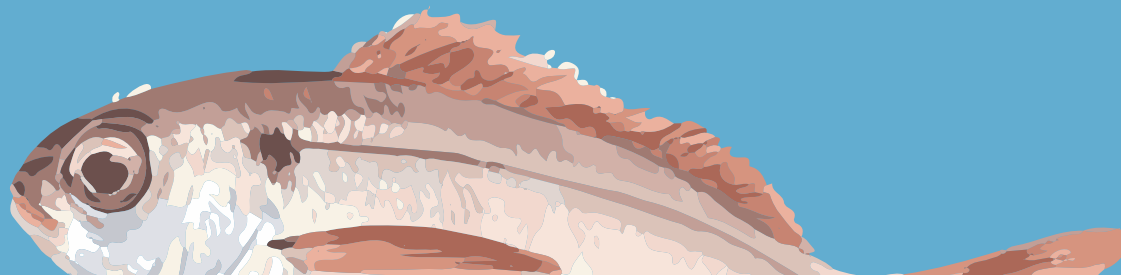

As Reuniões de Comissões são aquelas realizadas com o grupo de comunitários frequentemente mais envolvidos nas atividades do Projeto Redes nas comunidades.

207 AÇÕES FORMATIVAS AGRUPADAS (AFAS)

As Ações Formativas Agrupadas (AFAs) são atividades educativas desenvolvidas pela equipe técnica do Projeto Redes em conjunto com as comunidades, a partir da realidade local, sob um olhar mais ampliado do processo educativo, levando em consideração temas surgidos naquela comunidade e a perspectiva de regionalização.

585 REUNIÕES DE ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL

As Reuniões de Articulação (RAs) são reuniões com instituições-chaves do território para desenvolvimento de alguma atividade em conjunto com o Projeto Redes ou para melhor compreensão de problemáticas e questões levantadas pelas comunidades.



32 REUNIÕES DA COORDENAÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICA

A CPP é composta por 30 membros titulares, dos quais 14 comunitários, 6 educadoras/educadores, 3 representantes de organizações sociais e 7 integrantes de coordenação do Projeto Redes. Tem a missão de planejar e acompanhar a implementação da Rede de Formação Socioambiental.

49 REUNIÕES DE BLOCOS TEMÁTICOS

Os blocos temáticos desempenham um papel estratégico na definição dos conteúdos dos cursos, no incentivo à pesquisa e na articulação das atividades de campo da Rede de Formação Socioambiental (RFS). Na fase 2, foram realizados 49 encontros, em sua maioria online, de blocos temáticos de Economia Solidária, Educação Diferenciada e Justiça Socioambiental, além de quatro blocos ampliados.



Crédito Equipe Redes



FORTALECENDO PARCERIAS E A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

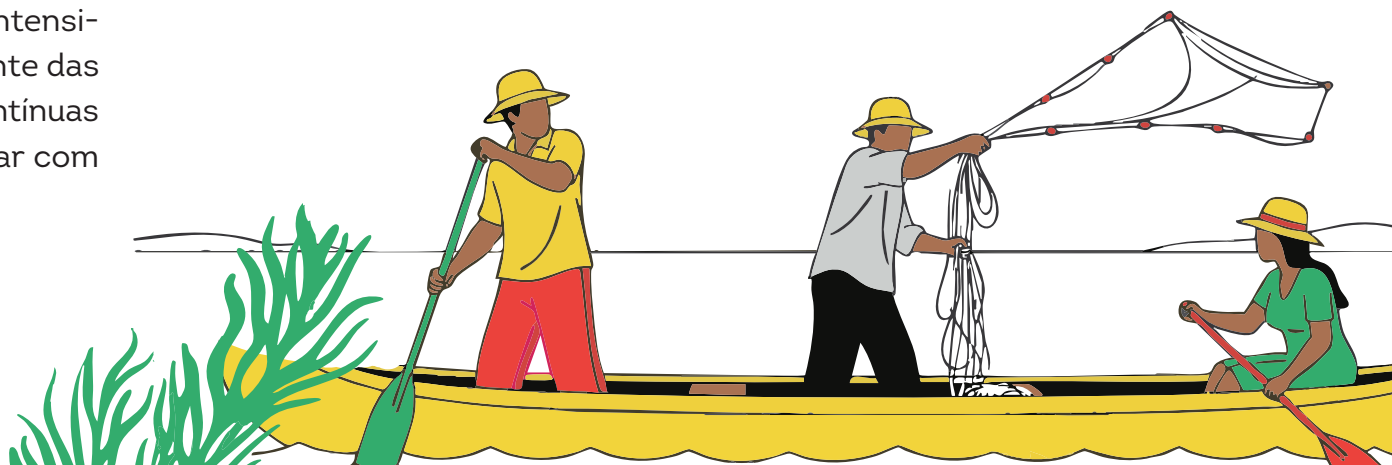
Um dos destaques da Fase 2 do Projeto Redes foi a ampla participação comunitária. Neste período, um total de 393 organizações se engajaram nas atividades, das quais 227 foram organizações comunitárias. Essa participação não apenas atesta o alcance do projeto, mas também a prioridade dada à construção conjunta e participativa.

O crescimento da participação dessas organizações ao longo do tempo é outro fato importante. De apenas 56 organizações registradas em 2022, o número saltou para 104 em 2023, culminando em 304 organizações em 2024. Essa expansão é resultado direto da intensificação das parcerias e do engajamento crescente das comunidades, complementado por melhorias contínuas nos métodos de registro, que permitem capturar com mais precisão a extensão dessa colaboração.

A distribuição geográfica das organizações comunitárias envolvidas também reitera a capilaridade e o impacto de um modelo baseado nas comunidades. Houve uma forte presença de 73 organizações de Mangaratiba e Angra dos Reis (Meso RJ), 64 de Paraty e Ubatuba (Meso Inter) e 60 de Caraguatatuba, Ilhabela e São Sebastião (Meso SP). Adicionalmente, o envolvimento de entidades de abrangência regional e nacional ampliou ainda mais a rede do projeto, todas gravitando em torno do compromisso com a participação comunitária.

“Acreditamos ser muito importante escutar a voz da comunidade. Estar no território, pisar no território, compreender a partir do olhar deles os impactos que estão sentindo da atividade é essencial. Só assim conseguimos entender a realidade vivida pelas pessoas e avaliar de forma mais adequada os efeitos das ações sobre o território.”

Carlos Martins, Analista Ambiental do IBAMA



QUALIFICANDO O LICENCIAMENTO AMBIENTAL E A GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

Desde seu início, o Projeto Redes também assumiu como uma de suas missões mais importantes a participação ativa de comunitárias e comunitários no processo de licenciamento ambiental. Diante de grandes empreendimentos com consequências diretas sobre os territórios tradicionais, mobilizar as comunidades para que suas vozes fossem ouvidas e suas demandas reconhecidas constituiu um pilar da nossa atuação.

É nesse contexto que se apresenta a Etapa 4 do licenciamento ambiental do Pré-Sal, conduzida pelo Ibama durante a Fase 2 do Projeto Redes. Dando continuidade aos Projetos das etapas anteriores, esta nova fase prevê 10 projetos com cerca de 152 poços, totalizando uma produção média estimada de 123 mil m³/dia de petróleo e 75 milhões de m³/dia de gás natural. O tempo médio de operação previsto para cada uma dessas unidades é de 25 anos – uma projeção de impacto de longo prazo que demanda a máxima atenção e participação social.

Para enfrentar esse desafio e garantir que as comunidades não fossem meras espectadoras, o Projeto Redes promoveu Ações Formativas preparatórias, visando fomentar a participação qualificada das comunidades em audiências públicas que debatiam o licenciamento ambiental. É importante ressaltar também que, em todos os cursos da Rede de Formação Socioambiental, foi incluído um módulo específico sobre licenciamento ambiental, contextualizando o tema dentro de cada área de estudo dos cursos e preparando as comunidades para a complexidade desses processos.

Em 2023, essa mobilização resultou na presença comunitária em três audiências públicas realizadas em Caraguatatuba e Ilhabela (São Paulo) e Angra dos Reis (Rio de Janeiro). Mais recentemente, em 2025, uma significativa conquista do movimento social, apoiada pelo Projeto Redes, foi a realização de três reuniões públicas específicas entre o Ibama, a Petrobras e as comunidades – cada uma em territórios tradicionais caiçara, quilombola e indígena –, antecedendo a audiência pública principal que ocorreu em São Sebastião. Ainda neste ano, dois encontros preparatórios no RJ e SP envolveram mais de 120 pessoas entre equipe do Projeto Redes e comunitários, solidificando a estratégia de apropriação sobre o processo de Licenciamento Ambiental.

“ A gente gostaria de aprimorar a forma de fazer este licenciamento. E as condicionantes também devem ser dialogadas com as comunidades. Do que os territórios precisam? Saneamento, educação, formação? Há várias outras possibilidades de condicionantes.”

Marcela Cananea, coordenadora do FCT

“ Estamos participando dessas reuniões públicas com uma oportunidade que considero bastante única dentro do processo de licenciamento. Além do formato definido, que nos proporcionou mais proximidade, tivemos mais tempo para abordar as questões. Achei todo o processo extremamente produtivo e oportuno para o diálogo com a comunidade.”

Fernando Gonçalves – Gerente Setorial da Petrobras para Gestão Ambiental da Bacia de Santos

“ Estamos nesse processo de escuta, mas nosso desafio é trazer tudo o que estamos ouvindo, tudo o que está sendo discutido e conversado, e conseguir inserir essas informações dentro do processo de licenciamento. É importante que as vozes e perspectivas compartilhadas sejam efetivamente consideradas nas decisões.”

Patrícia Maggi – Coordenadora de Licenciamento Ambiental de Produção de Petróleo e Gás do IBAMA





AÇÕES POR MESO-TERRITÓRIO

MANGARATIBA E ANGRA DOS REIS (MESO RJ)

O mesoterritório Rio de Janeiro abrange os municípios de Mangaratiba e Angra dos Reis, com 33 comunidades divididas em cinco microterritórios, três no continente e dois na Ilha Grande.

Nos últimos anos do Projeto Redes, as comunidades vêm fortalecendo seu associativismo e protagonismo, com destaque para o papel das mulheres em espaços de decisão e na criação de organizações majoritariamente femininas, como no Saco do Céu e na Praia Vermelha. Houve avanços na reativação e formalização de associações, na consolidação do Turismo de Base Comunitária em diferentes localidades e no funcionamento do conselho da RDS do Aventureiro.

Fortalecimento da pesca artesanal com atualização de termos de compromisso, mutirões de carteirinhas e cursos. Pescadores ocuparam assentos em conselhos e ampliaram articulações em defesa do setor, como na revisão da Portaria 35/1988. Houve destaque para a organização comunitária em Praia Vermelha, Provetá, Bananal, Longa, Abraão e Mangaratiba, além da expansão da maricultura frente a riscos de especulação.

Ampliou-se o autorreconhecimento como caiçaras e quilombolas, acompanhado por ações de regularização de territórios, como a entrada do instrumento do Termo de uso Sustentável (TAUS), mutirões de registro da pesca e levantamentos de ranchos e cercos. No Aventureiro e em Monsuaba, destacaram-se planos comunitários de prevenção a riscos e desastres e enfrentamento às mudanças climáticas.

No saneamento, ocorreram avanços como instalação e projetos de biodigestores, melhorias em sistemas de esgoto em Vila Velha e debates comunitários em Jaguanum e Sítio Forte, ainda que desafios persistam em localidades como Japariz. As comunidades também ampliaram sua participação em espaços de gestão, como o Comitê de Bacias do Rio Guandu, a revisão de planos de manejo e a consolidação da coleta de resíduos em Parnaioca.

As iniciativas em educação diferenciada avançaram com a criação do EJA (Educação de Jovens e Adultos) em Itacuruçá, atendendo também Jaguanum e o Quilombo da Marambaia, onde foi instalado um anexo do Colégio Estadual Caetano. Houve ingresso de jovens do Maré de Saberes na Licenciatura em Educação do Campo (LEC) e a formação de um coletivo de estudantes em Mangaratiba. As comunidades participaram do Fórum de Quilombolas e Indígenas e elaboraram um dossiê sobre Educação Diferenciada junto à Secretaria de Educação. Em Sítio Forte, Matariz, Bananal e Longa, ocorreram ações formativas com crianças, enquanto no Aventureiro mães se mobilizam em torno da pauta da educação diferenciada.



EDUCAÇÃO DIFERENCIADA EM PROVETÁ (RJ)

No dia 22 de março de 2025, o Projeto Redes promoveu um encontro em Provetá, Ilha Grande (RJ), com comunidades de Angra dos Reis, educadores e lideranças tradicionais. Em articulação com o Fórum de Comunidades Tradicionais, a ação reuniu cerca de 40 participantes para dialogar sobre os avanços da educação diferenciada e sua inclusão nas revisões dos planos municipais de educação em 2025. O encontro reforçou a importância de uma educação que respeite as culturas e lutas dos povos tradicionais.



Crédito Equipe Redes



Crédito Equipe Redes

VIVÊNCIA SOBRE MARISCO NO SACO DO CÉU

Nos dias 8 e 9 de julho de 2025, o Saco do Céu recebeu comunidades da Praia do Recife e da Tararaca (Angra dos Reis) para uma ação formativa sobre mariscagem. A troca abordou os desafios da prática, que vem desaparecendo em alguns territórios, e fortaleceu os saberes tradicionais por meio da escuta e partilha entre os povos do mar.



AÇÃO FORMATIVA AGRUPADA COM ESCOLAS DA COMUNIDADE DO BANANAL, MATARIZ E SÍTIO FORTE

14 de maio de 2024

Atendendo as demandas das Diretoras das escolas do Matariz: Escola municipal Brasil dos Reis e Sítio Forte: Escola municipal José Virgílio Pereira essa foi a primeira ação do Projeto Redes junto a essas comunidades.

O objetivo dessa ação foi de fortalecer e apresentar, assim como trabalhar a cultura da ciranda caiçara com as crianças, buscando preservar e valorizar a cultura popular tradicional, a ancestralidade, os saberes e os modos de vida, e contribuindo para o fortalecimento do território.

Participaram da atividade 19 alunos, 2 educadoras de Matariz, 1 educadora do Bananal e 1 educadora do Sítio Forte.



PARTILHA DE PESCA ARTESANAL NA PRAIA DO AVENTUREIRO, ILHA GRANDE

03 e 04 de agosto de 2024

Uma realização da equipe do Projeto Redes, estiveram presentes a Rede Marangatu, Frente de Pesca Artesanal do FCT, Assopesca e pescadores de outras praias da Ilha Grande.

A atividade promoveu uma importante roda de conversa sobre a situação da pesca artesanal na RDS* do Aventureiro e, ao final, a equipe realizou, com apoio da Assopesca, um mutirão para dar entrada no RGP* dos pescadores e pescadoras artesanais presentes na atividade.



* verificar glossário ao final do documento - página 170

ENCONTRO DE MULHERES DA ILHA GRANDE

Outubro 2023

Com o tema "Saúde Mental e Lutas Comunitárias" a atividade reuniu mulheres de 16 comunidades da Ilha na Praia do Bananal para refletirem sobre as lutas e os impactos emocionais que as atravessam todos os dias. O autocuidado também fez parte da programação com a partilha das curas e saberes das plantas medicinais, assim como uma ciranda para as crianças com a parceria da Bambu Ubon.

A partir do encontro, as mulheres fundaram uma Coletiva de Mulheres e, juntas, construíram propostas para atividades e cuidados coletivos, para que possam seguir na luta fortalecidas.



TERMO DE COMPROMISSO DE USO SUSTENTÁVEL

05 de dezembro 2023

No dia 5 de dezembro, pescadores artesanais da comunidade da Praia Vermelha, em Angra dos Reis (RJ) celebraram a assinatura do Termo de Compromisso de Uso Sustentável com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) na sede da Estação Ecológica Tamoios (ESEC).

A assinatura é uma permissão para que os pescadores possam exercer suas atividades pesqueiras, assim como compatibilizá-la com a preservação das marinhas da unidade de conservação.



Crédito Equipe Redes

PARTILHA DE SABERES DA PESCA ARTESANAL - ILHA GRANDE (SACO DO CÉU)

05 a 07 de agosto de 2022

A atividade teve como objetivo promover a troca de experiências e saberes entre pescadores e pescadoras da Ilha Grande e de outras comunidades pesqueiras, fortalecer a luta da categoria em especial daqueles que atuam no cerco-flutuante, além de contribuir para a organização e a visibilidade das mulheres na pesca.



Crédito Equipe Redes

REUNIÃO DA COMISSÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA – PREPARAÇÃO DO CURSO BÁSICO

Em junho de 2022, os educadores populares do Projeto Redes se reuniram em Angra dos Reis para estruturar e construir a Rede de Formação Socioambiental, respeitando as peculiaridades do território, da atividade pesqueira e o histórico de luta das comunidades de pesca artesanal.

Na ocasião, foi realizada a Reunião da Comissão Político-Pedagógica, que teve como objetivo alinhar os últimos detalhes para o lançamento do primeiro curso básico da Rede de Formação Socioambiental, iniciado em setembro de 2022.



Crédito Equipe Redes

* verificar glossário ao final do documento – página 170

LANÇAMENTO DA REDE DE FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Em 23 de junho de 2021, o Projeto Redes lançou a Rede de Formação Socioambiental, reunindo educadores populares, pesquisadores, lideranças comunitárias e parceiros institucionais. No encontro, foi escolhido coletivamente o nome do primeiro curso: **Maré de Saberes**, em alusão aos aprendizados e à ciclicidade da natureza marítima.

Realizado entre setembro e dezembro, o curso contou com oito encontros sobre lutas e movimentos populares em defesa do território e da pesca artesanal, além dos conflitos políticos e do racismo ambiental que afetam comunidades tradicionais, especialmente caiçaras. Um videodocumentário apresentou a importância desta fase e as ações de 2021.



Crédito Equipe Redes

PRIMEIRA ATIVIDADE PRESENCIAL – VILA NOVA, ANGRA DOS REIS

No domingo, 19 de setembro de 2021, os educadores populares do PEA Costa Verde realizaram a primeira atividade presencial na comunidade da Vila Nova, em Angra dos Reis.

A manhã foi dedicada à escuta e ao diálogo sobre as demandas dos pescadores e marisqueiras, refletindo sobre os desafios enfrentados por quem ali reside e resiste à exploração do território.





AÇÕES POR MESO-TERRITÓRIO

PARATY E UBATUBA (MESO INTER)

O mesoterritório interestadual abrange os municípios de Paraty/RJ e Ubatuba/SP, e está dividido em cinco microterritórios que incluem diversas comunidades tradicionais.

As comunidades tradicionais de Paraty e Ubatuba avançaram em diferentes frentes de luta e organização. No campo territorial, houve fortalecimento da mobilização contra a especulação imobiliária e os leilões de terras, com conquistas importantes como termos de compromisso para famílias caiçaras sobrepostas por unidades de conservação, pedidos de TAUS* em várias comunidades, a exemplo do documento conquistado pelo Quilombo da Fazenda, em Ubatuba. Também se destacou a resistência da comunidade quilombola da Caçandoca contra o condomínio da Praia do Pulso, o enfrentamento ao Hotel Emiliano em Paraty-Mirim e o apoio a planos comunitários em Ponta Negra e Cajaíba.

* verificar glossário ao final do documento - página 170

Na incidência institucional, ampliou-se a presença comunitária em conselhos de meio ambiente, turismo, educação e unidades de conservação, além da criação do Conselho Municipal dos Povos Originários e Comunidades Tradicionais de Ubatuba. Houve ainda articulação com Defensoria Pública e Ministério Público Federal no combate aos leilões e maior visibilidade nacional nas lutas contra a PEC das Praias e o Projeto de Lei do Licenciamento Ambiental (PL nº2159/2021).

No campo organizativo, fortaleceram-se associações de moradores, coletivos e iniciativas de economia solidária, como a Cozinha das Tradições. A juventude e as mulheres tiveram papel central, com partilhas das “Mulheres da Pesca”, encontros mobilizadores, novos coletivos e engajamento juvenil em cursos e associações.

Na educação diferenciada, destacam-se a mobilização pelo EJA* no Mamangá, a abertura da Licenciatura em Educação do Campo (LEC) no Quilombo da Caçandoca e a produção de vídeo “Você Sabia” sobre os impactos da atividade de exploração do petróleo e gás nas comunidades tradicionais, a partir da campanha produzida pelos cursistas do curso de Comunicação Popular. O vídeo foi utilizado como material educativo na formação preparatória para as reuniões e audiências públicas, fortalecendo a formação crítica e a incidência pública.

CANOA, MINHA CANOA... NAVEGA PELAS ÁGUAS DA MEMÓRIA CAIÇARA

A AFA “Canoa, Minha Canoa” foi sonhada como quem risca no mar um caminho ancestral. Um projeto para fortalecer a cultura caiçara entre crianças, através de memórias vivas, histórias contadas e brincadeiras do passado que ainda vivem no presente. A ação aconteceu em dois momentos especiais: no dia 19 de maio, na comunidade da Fortaleza, e em 17 de junho de 2025, em Camburi, unindo territórios, afetos e saberes que fluem como as marés.



O MANGUE NO MEU QUINTAL – BONETE/UBATUBA

Em 26 de maio de 2025, o Projeto Redes realizou a ação formativa “O Mangue no Meu Quintal” com a comunidade caiçara do Bonete. O encontro reforçou a importância do manguezal como berçário da vida, fonte de alimento, cultura e resistência e fortaleceu os laços com esse ecossistema essencial.



Crédito Equipe Redes



Crédito Equipe Redes

ENCONTRO DA COORDENAÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DA REDE DE FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Entre os dias 22 e 23 de fevereiro de 2024, o Projeto Redes reuniu membros da Coordenação Político-Pedagógica (CPP) da Rede de Formação Socioambiental, educadores e educadoras, na Casanga, em Ubatuba (SP). O encontro debateu os oito cursos previstos para o período de abril de 2024 a abril de 2025, abordando temáticas como defesa do território, educação diferenciada, Turismo de Base Comunitária (TBC), pesca artesanal, saneamento ecológico, gestão de risco, comunicação popular, promoção à saúde e cultura popular.



PARTILHA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM PICINGUABA

Nos dias 15 e 16 de outubro de 2024, a comunidade caiçara de Picinguaba, em Ubatuba (SP), recebeu a Partilha de Turismo de Base Comunitária (TBC), promovida pelo Projeto Redes e a Rede Nhandereko do FCT.

Os participantes conheceram as histórias de dona Dionéia, que compartilhou a cultura caiçara da vila, e trocaram experiências sobre roteiros de TBC com a Rede Nhandereko.

Também exploraram pontos históricos da vila, como o Morro do Baú, a antiga casa de dona Nísia e a igreja de 1826, além de aprender com Seu Mané a arte de fazer vassouras de timbopeva, respeitando a tradição e a natureza.



Crédito Equipe Redes

I OFICINA DE AUDIOVISUAL - COMUNICAÇÃO POPULAR, QUILOMBO DA FAZENDA

Em março de 2023, durante três dias, parte dos cursistas do Maré de Saberes esteve reunida no Quilombo da Fazenda, em Ubatuba (SP), para participar da I Oficina de Audiovisual – Comunicação Popular, promovida pelo Projeto Redes.

O grupo se familiarizou com os recursos do celular para documentação audiovisual, partindo do princípio de que o registro das histórias e cotidianos das comunidades é uma ferramenta importante para a luta por seus direitos e pela preservação de seus territórios.



Crédito Equipe Redes

MUTIRÃO DE BIOCONSTRUÇÃO NA ALDEIA ARAPONGA

Em 24 de agosto de 2023, o Projeto Redes, com apoio da Incubadora de Tecnologias Sociais do OTSS, realizou um mutirão na Aldeia Araponga, reunindo indígenas e pesquisadores para práticas de bioconstrução.

Foram abordados conceitos teóricos sobre Saneamento Ecológico e Plano Territorial de Saneamento, com visita técnica ao banheiro construído do Cacique Augustinho, mostrando técnicas de pau-a-pique e sistemas de tratamento ecológico.

Os participantes, guiados por especialistas, aplicaram essas técnicas na construção de três banheiros, vivenciando o processo de identificação de solos, correção e barreado.



Crédito Equipe Redes

INTEGRAÇÃO E PLANTIOS DE ROÇAS TRADICIONAIS EM UBATUBA

Em 2022, o Projeto Redes, em parceria com o Projeto Povos, a Incubadora Social e o Fórum de Comunidades Tradicionais, realizou uma atividade de integração nas comunidades do Bonete e da Fortaleza, em Ubatuba (SP).

O encontro abordou os plantios de roças de coivara tradicional, cuja autorização foi prorrogada até 31 de dezembro de 2022, simplificando o corte de vegetação de até um hectare e reforçando a segurança nutricional e a permanência das comunidades em seus territórios. A atividade também incluiu o mapeamento por GPS das áreas das comunidades caiçaras.



Crédito Equipe Redes

REFLEXÕES SOBRE TERRITÓRIO E PERMANÊNCIA – PRAIA DO PERES

Em março de 2022, na Praia do Peres – Ubatuba, as equipes de educadores do OTSS, atuantes nos projetos Redes e Povos, estiveram presentes para apresentar os objetivos de cada iniciativa e abrir um espaço de diálogo sobre como essas ações podem fortalecer a luta pela permanência das comunidades em seus territórios.

Os moradores participaram ativamente da roda de conversa, trazendo questionamentos, contribuições e conhecendo os materiais informativos preparados pela equipe do OTSS.



Crédito Equipe Redes



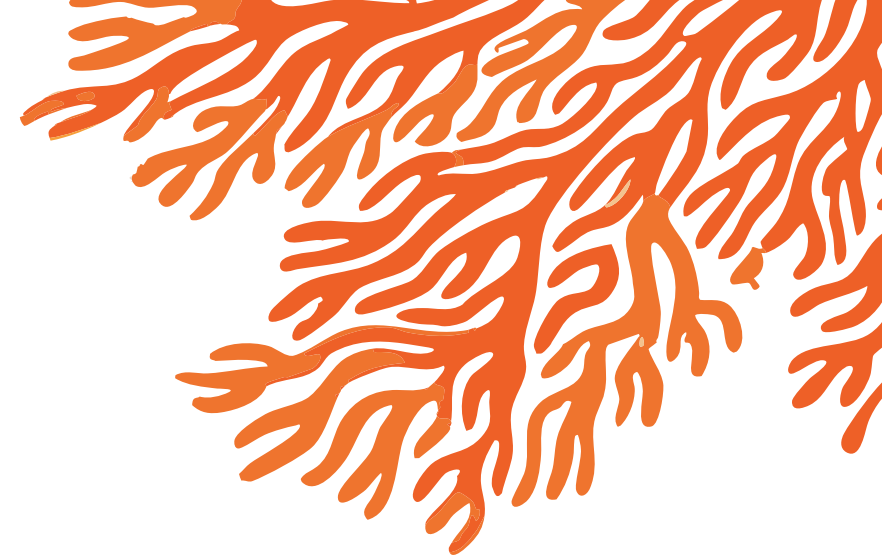
ENCONTRO PARA CRIAÇÃO DA COORDENAÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA

Nos dias 8 e 9 de dezembro de 2021, educadores populares, técnicos e representantes comunitários se reuniram para discutir a criação, as diretrizes e atribuições da Coordenação Político-Pedagógica do Projeto Redes (CPP).

O encontro reuniu reflexões e debates para definir um projeto de educação ambiental que atenda às necessidades das comunidades, articulando alternância, educação popular e diferenciada e gestão dos saberes. Como destacou o educador e pescador Jadson Santos: *“o território e as comunidades tradicionais são o projeto político-pedagógico”*.



Crédito Equipe Redes



AÇÕES POR MESO-TERRITÓRIO

SÃO SEBASTIÃO, CARAGUATATUBA E ILHABELA (MESO SP)

O Mesoterritório de São Paulo é o maior território de atuação do Projeto Redes, abrangendo três municípios, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela e 41 comunidades, divididas em quatro microterritórios.

O projeto Redes atuou no Litoral Norte de São Paulo fortalecendo a defesa de direitos, a cultura e a economia solidária das comunidades pesqueiras. Entre os principais resultados, destacou-se o apoio à aproximação entre ICMBio e as comunidades do arquipélago de Alcatrazes, resultando na elaboração de um curso de formação de condutores de visitantes exclusivo para moradores locais. E o apoio técnico-jurídico: protocolos de consulta (Ilhabela), pedidos de TAUS (Caraguatatuba e São Sebastião) e articulações com Defensoria Pública e Ministério Público para atendimentos dos comunitários em relação à atividade produtiva da pesca.

O projeto também contribuiu para a incidência política das comunidades, articulando sua participação em conferências municipais, estaduais e nacionais, conselhos gestores e audiências públicas, além de mobilizar ações contra desapropriações em Vila Sahy, Araçá e outras localidades de São Sebastião, fortalecendo o movimento social União dos Atingidos e constituindo associações de pescadores em comunidades tradicionais caiçaras.

Pela educação diferenciada foi criado e fortalecido do Coletivo de Educação Diferenciada de São Sebastião, Caraguatatuba e Ilhabela, dando apoio na organização de reuniões, tendo finalizado a elaboração do dossiê de São Sebastião e iniciado os dossiês de Caraguatatuba e Ilhabela, ainda em construção.

O Redes apoiou ainda a realização de festivais e eventos culturais: Fest Verso (União dos Atingidos) e Torneio Aleluia de Canoagem em São Sebastião, Festival do Camarão em Caraguatatuba, além de oficinas de artesanato com reaproveitamento de materiais em Caraguatatuba, formação em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) em Ilhabela e São Sebastião, ampliando a consciência e educação antirracista para as comunidades envolvidas.

Em relação à pesca artesanal e à economia local, foram promovidas oficinas de beneficiamento e comercialização do pescado, formações em maricultura, automonitoramento da pesca artesanal nos três municípios e fortalecimento de grupos produtivos compostos por mulheres pescadoras da Costa Sul de São Sebastião, como o Sabores e Saberes. O projeto também apoiou a obtenção de infraestrutura, como tratores e centros de beneficiamento, e incentivou o turismo de base comunitária em diversas localidades.

Além disso, foram realizados mutirões para impulsionar práticas agroecológicas e consórcios agrícolas, incluindo o manejo de banana, inhame e juçara, construção de hortas escolares em São Sebastião e retomada de antigos bananais, promovendo o fortalecimento da geração de renda e da autonomia produtiva das comunidades tradicionais da região.



PERSPECTIVAS ANCESTRAIS PARA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Nos dias 12 e 13 de maio de 2025, a *Partilha ERER* reuniu educadoras, comunidades tradicionais e lideranças em Ilhabela para refletir sobre práticas educativas antirracistas, o encontro reafirmou o compromisso com uma educação enraizada nos saberes ancestrais, na valorização da diversidade e no enfrentamento ao racismo estrutural.



PRESENÇA NEGRA E MEMÓRIA ANCESTRAL EM SÃO SEBASTIÃO

Em 26 de julho de 2025, o Sítio Arqueológico São Francisco (SP) recebeu um encontro potente em celebração ao Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. Ativistas, lideranças e pesquisadores debateram a valorização dos patrimônios negros como espaços de memória, educação e espiritualidade. A ação integra a proposta de reconhecimento da região como Geoparque da Rota dos Escravizados/as (UNESCO), reafirmando a importância da presença e resistência negra no território.



Crédito Equipe Redes

SEGUNDO TEMPO ESCOLA – CURSO DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA, BAÍA DE CASTELHANOS

Entre 4 e 6 de novembro de 2024, cerca de 30 educadores e lideranças caiçaras, quilombolas e indígenas de Mangaratiba, Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela e São Sebastião estiveram na Baía de Castelhanos, em Ilhabela, para o segundo tempo escola do Curso de Turismo de Base Comunitária (TBC) da Rede de Formação Socioambiental do Projeto Redes.

Durante o encontro, os participantes vivenciaram um roteiro de TBC conduzido pela comunitária Aline Gonçalves, com participação da Rede Nhandereko e da Incubadora de Tecnologias Sociais do OTSS Bocaina. Foram realizadas atividades como barreado, costura de rede, salga de peixe, passeio de canoa, confecção de cocada, brincos com escamas de peixe e trilhas, proporcionando um contato direto com a longa e rica história da comunidade tradicional caiçara da Baía de Castelhanos.



Crédito Equipe Redes

PARTILHA DA PESCA – COMUNIDADE DO BONETE, ILHABELA

Em outubro de 2024, na comunidade caiçara do Bonete, em Ilhabela (SP), educadores do Projeto Redes, a Frente da Pesca Artesanal do FCT, pescadores, pescadoras e lideranças se reuniram para uma partilha sobre a pesca e a vida comunitária.

Durante a atividade, foram compartilhadas as técnicas de pesca artesanal da região, como rede e cerco flutuante, e discutidas as dificuldades enfrentadas pelos pescadores e pescadoras, incluindo a falta de apoio à pesca e à cultura caiçara. O encontro também promoveu debates sobre caminhos para a pactuação coletiva da luta pela preservação das tradições da pesca e fortalecimento da comunidade.



Crédito Equipe Redes

FORMATURA DO CURSO DE EDUCAÇÃO DIFERENCIADA MARCA O FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS FORMATIVAS NOS TERRITÓRIOS

No dia 21 de novembro de 2024, foi realizada a formatura do Curso de Educação Diferenciada, concluindo uma trajetória formativa que reuniu participantes dos quatro municípios do Litoral Norte: Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela.

Ao longo de quase 60 horas de atividades, distribuídas em três meses, lideranças comunitárias, educadores e educadoras vivenciaram um processo de aprendizado coletivo que integrou saberes tradicionais, metodologias participativas e reflexões sobre os desafios das práticas educativas nos territórios.

A formação consolidou um espaço de diálogo constante entre diferentes experiências e realidades, fortalecendo vínculos e ampliando repertórios para uma atuação sensível, contextualizada e comprometida com as comunidades.

A cerimônia de formatura marcou o encerramento dessa etapa, reafirmando o compromisso com a construção de práticas educativas que respeitam as identidades, valorizam os territórios e promovem o desenvolvimento integral das pessoas envolvidas.

AÇÃO FORMATIVA DE GESTÃO DE RISCOS EM BOIÇUCANGA

Entre os dias 19 e 20 de dezembro de 2023, o Projeto Redes promoveu a Ação Formativa de Gestão de Riscos em Boiçucanga, São Sebastião (SP), destinada às comunidades afetadas pelas chuvas em fevereiro do mesmo ano.

Inspirado pelo processo de gestão de risco do Observatório e Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) em Monsuaba, Angra dos Reis (RJ), o encontro contou com rodas de diálogo e visitas técnicas às comunidades Vila Progresso, Morro do Esquimó, Vila Pantanal e Vila Sahy, ainda impactadas pela tragédia.

A atividade teve como objetivo iniciar o planejamento de contingência comunitário da região, com desenvolvimento previsto para continuidade ao longo de 2024.



MOBILIZAÇÃO PELO QUIOSQUE DOS ARTESÃOS CAIÇARAS EM JUQUEHY

Em 2022, educadores do Projeto Redes apoiaram a mobilização de artesãos e artesãs de Juquehy e Costa Sul de São Sebastião para garantir a permanência no Quiosque dos Artesãos Caiçaras, conhecido como Juqueí Artes.

O espaço, criado há quase 30 anos, assegurava renda e preservava a cultura tradicional caiçara. Diante da notificação de reforma pela Prefeitura, sem garantias de retorno ou suporte, o Coletivo Caiçara, com apoio do Projeto Redes e da SAMJU, organizou a comunidade em atos públicos, abaixo-assinado e reunião virtual com a Secretaria de Turismo. Após o processo, o quiosque foi reformado (metade do tamanho original) e os artesãos retomaram suas atividades na alta temporada.



Crédito Equipe Redes

CAFÉ DA MANHÃ CAIÇARA – ENCONTRO FORMATIVO EM SÃO SEBASTIÃO

Em outubro de 2022, aconteceu um Café da Manhã Caiçara que nutriu de sabor e saberes o encontro entre os educadores do Meso SP e os participantes do Curso Maré de Saberes.

Alunos e educadores populares da Costa Sul de São Sebastião se reuniram para dialogar sobre o Projeto Redes, a Rede de Formação Socioambiental e o próprio curso. A partir da roda de conversa, o grupo realizou um balanço das percepções do primeiro módulo e estabeleceu um planejamento para acompanhar as atividades do tempo comunidade, previstas na metodologia da pedagogia da alternância.



Crédito Equipe Redes

ENCONTRO COMUNITÁRIO - ARAÇÁ, SÃO SEBASTIÃO

Em dezembro de 2021, a equipe do Projeto Redes participou de um encontro na comunidade de Araçá, em São Sebastião (SP), para marcar o início da construção do espaço comunitário de formação.

O momento foi marcado pela presença das crianças e pela crença compartilhada de que é na formação coletiva que as soluções e caminhos para a comunidade serão construídos.




CONSTRUÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO – RESEX BAÍA DE CASTELHANOS

Em dezembro de 2021, a equipe do Projeto Redes participou da construção do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista (Resex) da Baía de Castelhanos, criada por decreto pela prefeitura de Ilhabela (SP) em 2020. Após um longo processo, com reuniões realizadas no Canto do Ribeirão, Canto da Lagoa, Praia Mansa, Praia Vermelha, Saco do Sombrio e Praia da Figueira, as comunidades avançaram na escolha de conselheiros e suplentes, reforçando a determinação de que dois em cada três conselheiros sejam comunitários, etapa seguinte na luta das comunidades junto a entes públicos e à sociedade civil.

Com base na Instrução Normativa 09/2014 do ICMBio, que orienta a criação de conselhos em Unidades de Conservação, foi formado um Grupo de Trabalho para elaborar o plano de atuação do Conselho Deliberativo da Resex Baía de Castelhanos. O grupo é composto por representantes da própria comunidade, das associações Castelhanos Vive e Amor Castelhanos, e por educadores do Projeto Redes.





FASE 2: QUEM EXECUTA?

OTSS: Criado a partir de uma parceria entre a Fiocruz e o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina é um espaço tecnopolítico de geração de conhecimento crítico, a partir do diálogo entre saber tradicional e científico, para o desenvolvimento de estratégias que promovam sustentabilidade, saúde e direitos para o bem viver das comunidades tradicionais em seus territórios. É a instituição executora da segunda fase do Projeto Redes por determinação da FIOTEC, ao ser contratada pela Petrobras.

FIOTEC: A Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec), instituição privada sem fins lucrativos, atua como fundação de apoio da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Criada para oferecer suporte técnico e administrativo, a Fiotec apoia projetos voltados ao ensino, à pesquisa, ao desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, à produção de insumos e serviços, bem

como às áreas de informação e gestão, sempre com foco em iniciativas que promovem serviços gratuitos à população em parceria com a Fiocruz.

Na segunda fase do Projeto Redes, a Fiotec é a proponente executora oficial, sendo responsável pela formalização jurídica e pela gestão administrativa e financeira. No entanto, a execução direta das atividades é realizada pelo Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), programa da Fiocruz em parceria com o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT). Dessa forma, a execução técnica do projeto é promovida conjuntamente pela Fiocruz e pelo FCT, por meio do OTSS, garantindo a integração entre gestão institucional e atuação territorial.

FIOCRUZ: Mais destacada instituição de ciência e tecnologia em saúde da América Latina, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) está vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil. Sua missão é produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação.

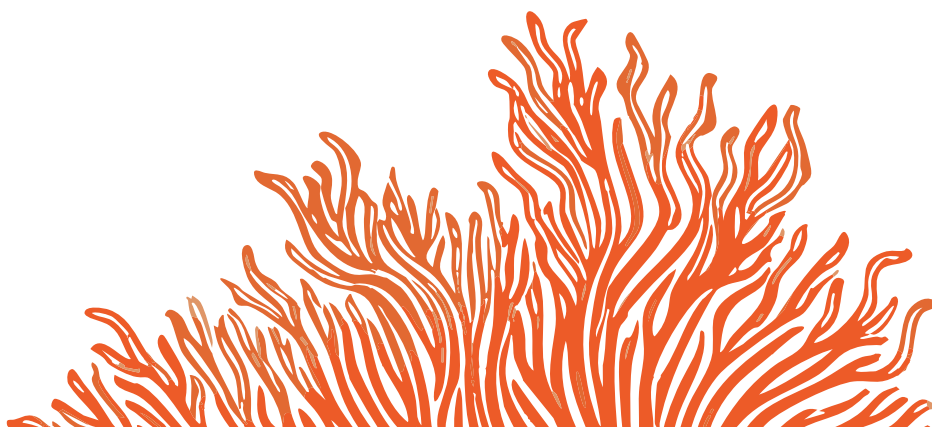
UFF: Criada em 1960, a Universidade Federal Fluminense (UFF) está presente em 32 municípios do Estado do Rio de Janeiro (RJ). Sua missão é promover, de forma integrada, a produção e a difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, além de contribuir para a formação de cidadãos orientados por valores éticos e preparados, com competência técnica, para colaborar com o desenvolvimento autossustentado do Brasil.

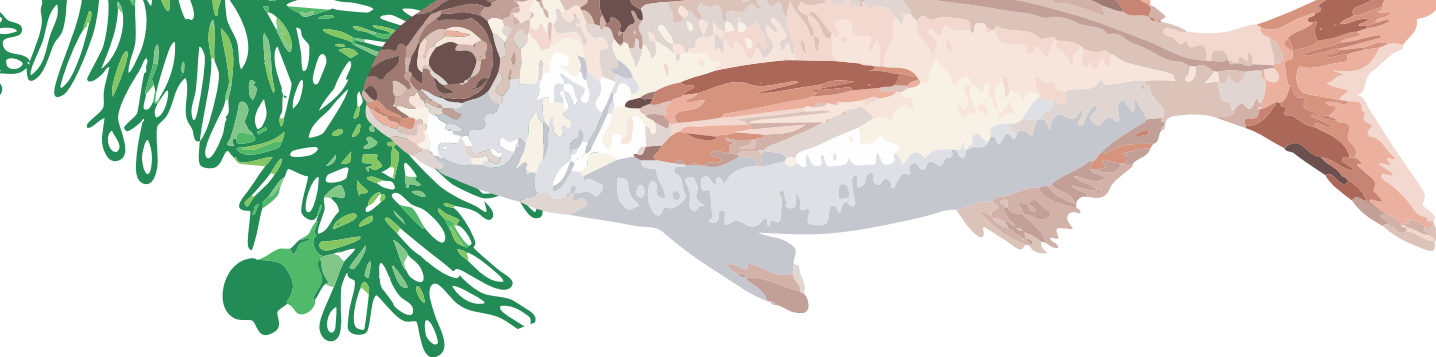
No âmbito do Projeto Redes, a UFF é uma instituição parceira por meio de um convênio específico que integra a universidade à sua estrutura formativa. A UFF compõe a Coordenação Político-Pedagógica da Rede de Formação, participando ativamente da elaboração, acompanhamento e consolidação das diretrizes político-estratégicas do Projeto Redes e da Rede de Formação Puçá Porã. Essa participação fortalece o diálogo entre saberes acadêmicos e tradicionais, contribuindo para a construção coletiva de processos formativos comprometidos com os territórios e suas comunidades.

FCT: Articulação de povos e comunidades tradicionais na região da Bocaina, o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) é um movimento social que integra comunidades indígenas, caiçaras e quilombolas de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba para a luta conjunta em defesa de seus direitos e territórios tradicionais. Fundado em 2007, atua nas áreas de agroecologia, saneamento ecológico, educação diferenciada, pesca artesanal,

UNESP: Criada em 1976, a Universidade Estadual Paulista (Unesp) está presente em 24 municípios do Estado de São Paulo (SP). Sua missão é promover a formação profissional comprometida com a qualidade de vida, a inovação tecnológica, a sustentabilidade, a equidade social, os direitos humanos e a participação democrática, contribuindo para a superação das desigualdades e para o exercício pleno da cidadania.

No âmbito do Projeto Redes, a Unesp é parceira por meio de um convênio que integra a universidade à Rede de Formação. Assim como outras instituições formadoras, compõe a Coordenação Político-Pedagógica, participando da elaboração e do acompanhamento das diretrizes político-estratégicas do Projeto Redes e da Rede de Formação Puçá Porã. Essa participação fortalece o caráter colaborativo e interdisciplinar do projeto, articulando conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais na construção de processos formativos alinhados às realidades dos territórios.





COMO SABER MAIS?

Cada comunidade conta com uma equipe de educadores que estão à disposição para responder todas as suas dúvidas sobre. Siga nossas redes e procure o educador da sua comunidade!

E-mail: projeto redescomunica@gmail.com

Acesse os sites:

www.otss.org.br

www.forumdecomunidadestradicionais.org.br

www.comunicabaciadesantos.com.br

Outros contatos

IBAMA

0800-618080 (ligação gratuita)

Acidente e Emergências Ambientais:

www.ibama.gov.br/emergencias-ambientais/

emergenciasambientais.sede@ibama.gov.br

Licenciamento Ambiental

(21) 3077-4267 / (21) 3077-4270

cgpeg.chefia.rj@ibama.gov.br

PETROBRAS:

comunica.uobs@petrobras.com.br

0800 728 9001 (ligação gratuita)



PRÓXIMOS PASSOS

Muita coisa já foi feita e ainda há muito por vir!

O próximo passo é a implementação da Fase 3 do Projeto Redes que será marcada pela consolidação da Rede de Formação Socioambiental e sua atuação nos territórios tradicionais pesqueiros.

Os chamados Projetos Territorializados de Aprendizagem (PTAs) também serão implementados, potencializando práticas concretas já protagonizadas pelas comunidades como dispositivos pedagógicos da Rede de Formação.

Em paralelo, os Polos de Saberes emergirão como nós estratégicos na rede física da Rede, fomentando a troca de conhecimentos e novos processos formativos.

A fase 3 do Projeto Redes prevê seminários e cursos. Além disso, a continuidade das ações territorializadas – incluindo visitas de convivência, reuniões de articulação e ações formativas – assegurará a continuidade da formação socioambiental no território para mitigação dos impactos da atividade de exploração e produção de petróleo e gás.

“Na próxima fase, o Projeto Redes continuará proporcionando os cursos e ações formativas. Está previsto avanço na discussão da implementação da rede física, com os polos de saberes, e dos projetos territorializados de aprendizagem que tem como objetivo materializar as necessidades das comunidades, dentro os limites dos marcos do licenciamento ambiental federal.”

*Indira Alves França, Coordenadora
Político Pedagógica do Projeto Redes (OTSS)*



GLOSSÁRIO



AFA – Ação Formativa Agrupada

ARSESP – Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo

CBH-BIG – Comitê de Bacia Hidrográfica da Baía da Ilha Grande

CPP – Coordenação Político-Pedagógica

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ERER – Educação das Relações Étnico-Raciais

ESEC – Estação Ecológica Tamoios

FCT – Fórum de Comunidades Tradicionais

Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz

Fiotec – Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde

GDEN – Grupo de Pesquisa em Desastres Socionaturais

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IEAR/UFF – Instituto de Educação de Angra dos Reis da Universidade Federal Fluminense

LEC – Licenciatura em Educação do Campo

NCS – Núcleo Comunitário de Sustentabilidade do Retiro (Angra dos Reis)

ONDAS – Observatório Nacional do Direito à Água e ao Saneamento

OTSS – Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina

Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A.

PTAs – Projetos Territorializados de Aprendizagem

RA – Reuniões de Articulação

RDS – Reserva de Desenvolvimento Sustentável

RESEX – Reserva Extrativista / Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista

RFS – Rede de Formação Socioambiental

RGP – Registro Geral da Atividade Pesqueira

SAMJU – Associação Comunitária Amigos de Juquehy

SUS – Sistema Único de Saúde

TBC – Turismo de Base Comunitária

UFF – Universidade Federal Fluminense

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNESP – Universidade Estadual Paulista





Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAINA

FÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
IBAMA • FIOCRUZ • UNESP

